

REVISTA DA SEMANA

PROGRESSO FEMINISTA

56



— Como quer o seu annuncio?
— Ponha lá: «Aluga-se um moço com alguma pratica de *Amo secco*...»

0 PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

A EQUITATIVA

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1911.

Illmos. Srs. Directores da Equitativa.

Rio de Janeiro.

Illmos. Srs.

Tendo na qualidade de procuradores bastantes do Sr. Pedro Teixeira Abrantes, recebido dessa Sociedade a importancia de trinta contos de réis, valor das apolices ns. 40.199/204, sinistradas pelo fallecimento da Exma. Sra. Dona Joanna Celestina Abrantes, é-nos grato patentear a V.V. S.S. o nosso agradecimento pela solicitude com que procederam, na liquidação do referido seguro.

Repetidas vezes, como procuradores de clientes, temos tido a oportunidade de ver processadas liquidações dessa natureza e outras por parte da Equitativa, apreciando sempre a correção e o rapido andamento nos negocios que se referem ao cumprimento de obrigações contrahidas por essa conceituada Sociedade.

Reiterando a VV. SS. nossos agradecimentos e os protestos de alta estima e consideração, somos, com subido apreço,

De VV. SS.

Attos. veneradores

OLIVEIRA, VALLE & C.

S. Paulo, 19 de Janeiro de 1911.

Illmo. Sr. Superintendente da Succursal da "Equitativa".

S. Paulo.

Ao receber das mãos de V. S. a quantia de 5:000\$000, proveniente do sorteio a que procedeu a "Equitativa dos Estados Unidos do Brasil" em suas apolices no dia 16 do corrente, no qual foi contemplada a minha apolice sob n. 50.182, agradeço a V. S. a promptidão com que foi este pagamento effectuado e dou pela presente franco testemunho das vantagens offerecidas pela "Equitativa", pois a apolice sorteada facultou-me receber "em dinheiro" o seu valor integral e continúa em vigor com todos os direitos adquiridos e participando de todos os sorteios subsequentes.

Sou, com a devida consideração,

De V. S.

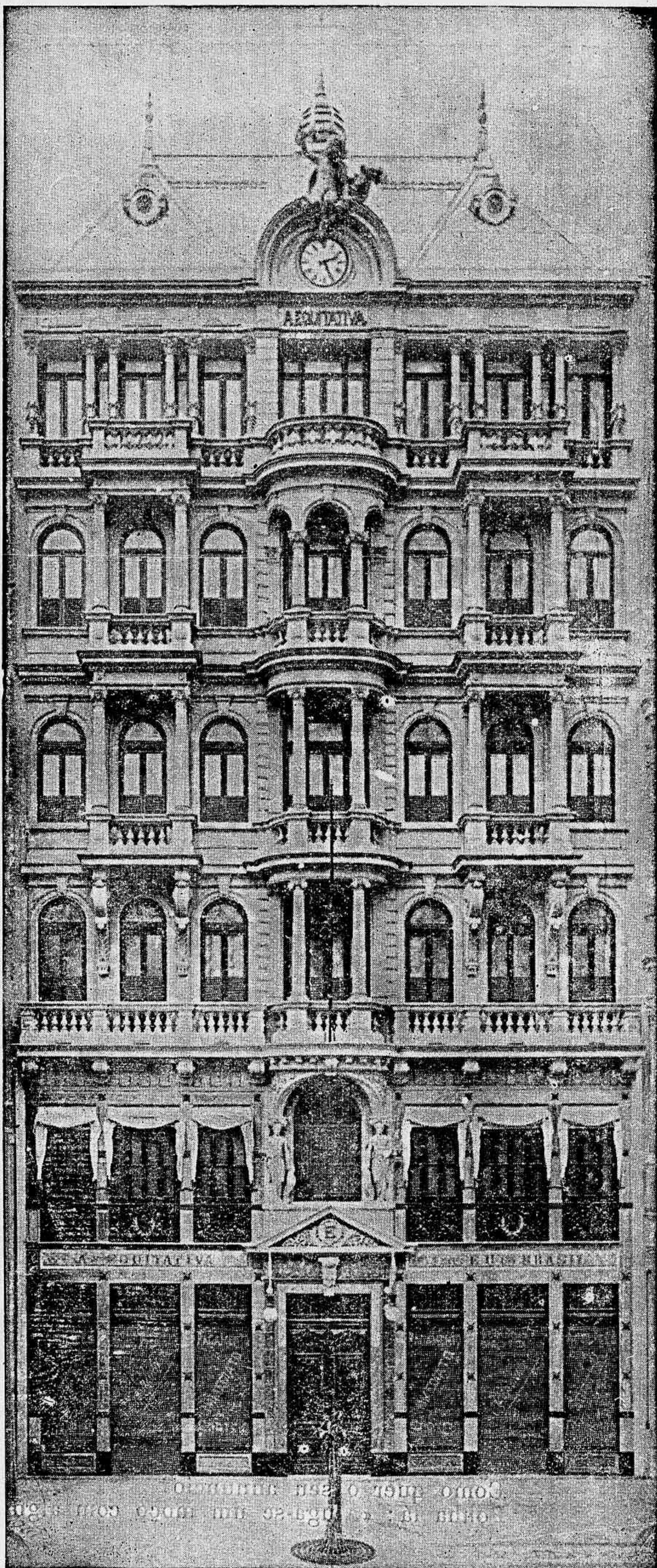
DR. JOÃO JOAQUIM DA NOVA.

Séde social :

AVENIDA CENTRAL 125

(Edificio de sua propriedade)

RIO DE JANEIRO



Diversidade de opinião de dous titulares a respeito da minha estréa litteraria

Ao illustrado escriptor Raul Pederneira

Do primeiro eu gozei delicias carinhosas,
De palavras de alento, escriptas com ternura,
Disse que em minha estréa havia formosura,
E entre os espinhos d'arte achou algumas rosas.

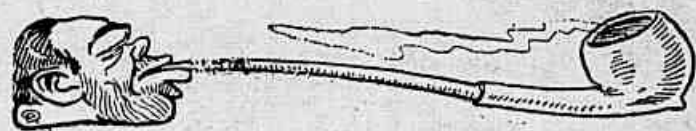
Do segundo, ao contrario, em phrases rancorosas,
Na critica que fez, traguei muita amargura,
Faltava em minha estréa a tal nomenclatura
Da linguagem venal em formas venenosas.

Que eu fosse bem feliz, disse-me um com bondade:
O insuccesso verás, é triste a tua lyra,
Disse-me o outro:—E entre o carinho e a maldade

Eu fui vendendo o livro. E os dōs a quem me unira,
O primeiro é um Conde, um Conde de verdade,
Emquanto que o segundo é um Duque de mentira.

Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1911.

EDMUNDO ESTEVES DA SILVEIRA.



Lemos na simplicidade descuidosa de uma noticia de terceira pagina, em um pequeno jornal sulista:

“Hontem, á tardinha, pegou fogo na casa de molhados do Sr. Venancio de Abreu, alli á rua Sete de Abril n. 41, ficando reduzido a cinzas.

O valoroso corpo de bombeiros, meia hora depois já estava a postos, não sendo, porém, necessaria a sua intervenção denodada.

Os prejuizos foram de doze contos de réis.”

Leram bem ? A' tardinha, a casa do pobre Sr. Venancio, apesar de molhada, pegou fogo; a casa do infeliz senhor ficava alli, á rua Sete de Abril, comtudo, o corpo de Bombeiros da localidade, que é valoroso e denodado, chegou meia hora depois, pondo-se logo a postos, apesar de já estarem reduzidos á cinzas os molhados do desventurado Sr. Venancio, que assistiu, corajosamente as chammas engulirem em meia hora o que, para elle, eram annos e annos de trabalhos e economias.

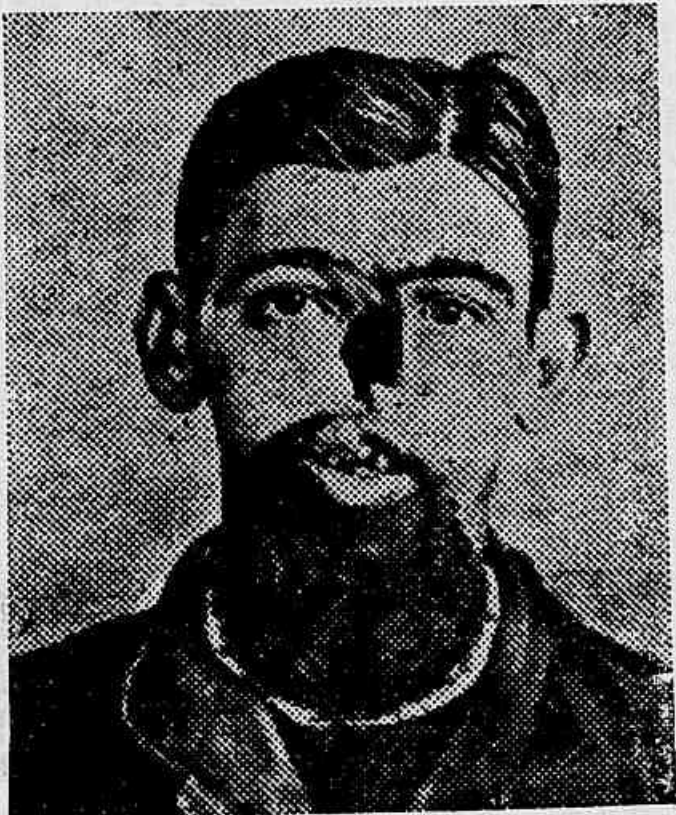
Parece pilheria, mas não é, lá está, no recanto humilde de uma terceira pagina do supradito jornal.

ELIXIR DE NOGUEIRA

SALSA, CAROBA E GUAYACO IODURADO

Preparado do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira

O “Elixir de Nogueira” do pharmaceutico chimico Silveira cura radicalmente Rheumatismo, ulceras ou feridas, cancos venereos, escrofulas, gonorrhéas, em qualquer periodo, tumores, empigens, affecções de utero, fistulas, espinhas, inflammações dos olhos, corrimento dos ouvidos, affecções do figado, sarnas, carbunculos, darthros, eczemas, etc., etc.



JOSÉ MARIA PEREIRA DA SILVA

O curado

Emfim, emprega-se em todas as molesitas de origem syphilitica. Deve-se usar o “Elixir de Nogueira”, mesmo em estado de saude, como um preservativo da syphilis.

Cuidado

com as falsificações

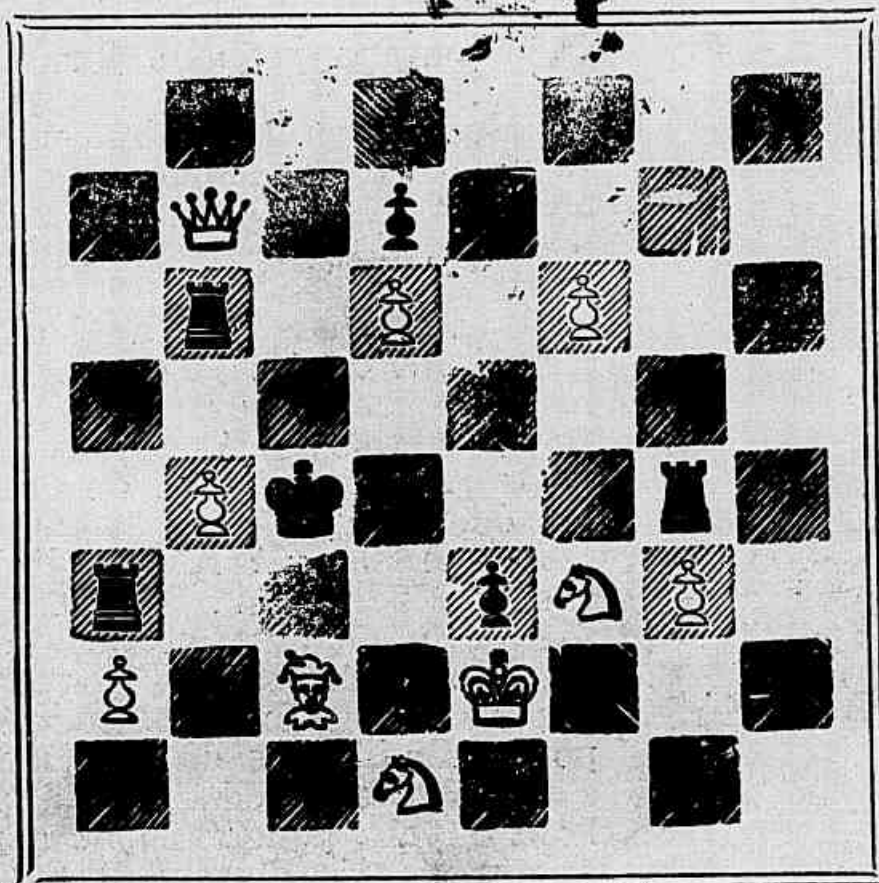
nojentas

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil: — Casa Matriz, Pelotas, Rio Grande do Sul. Caixa n. 66. Casa filial e deposito geral: Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16. Caixa do Correio n. 148 — Rio de Janeiro

XADREZ

Problema n. 884 — M. Kaistedt.

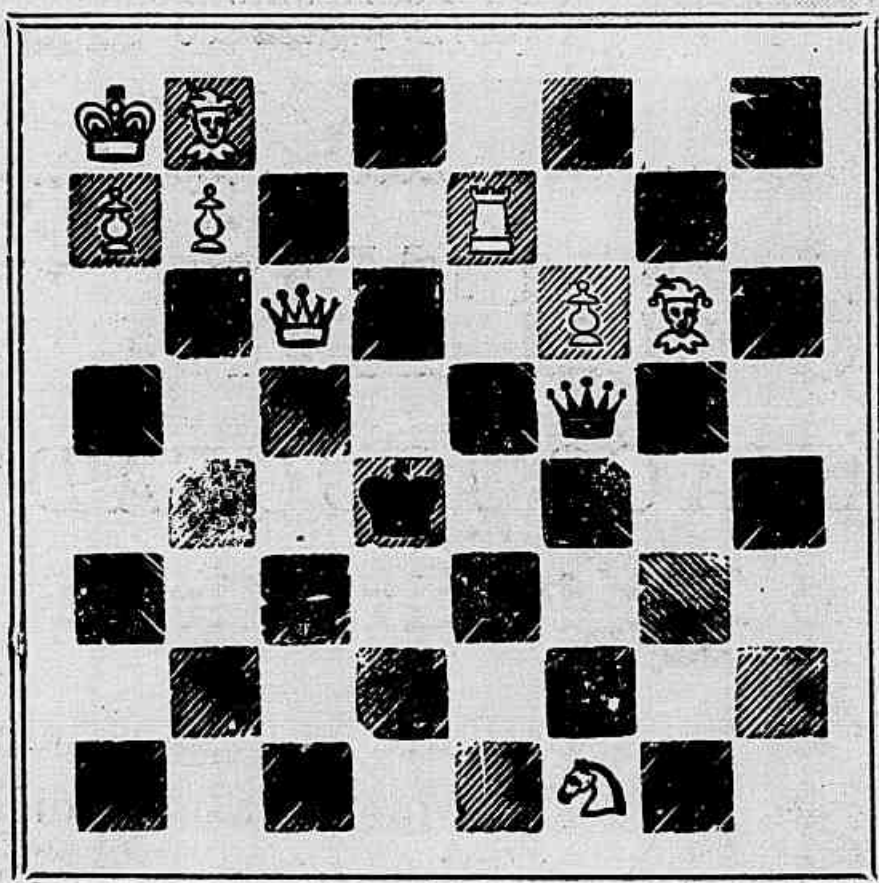
Pretas—R 5 B D—T 5 C R—T 6 T D—P 2 D—6 R (5 peças)



Branças—R 2 R—D 7 C D—T 6 C D—C 1 D—C 3 B R—
B 2 B D—P 3 C R—6 B R—6 D—4 C D—2 T D
(11 peças).—Mate em dois lances.

Problema n. 885 — U. Wurzburg.

Pretas—R 5 D—D 4 B R—(2 peças)



Branças—R 8 T D—D 6 B D—T 7 R—B 8 C D—6 C R—
C 1 B R—P 6 B R—7 C D—7 T D (9 peças.)
Mate em dois lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 880 — João Grillo.

1 B 7 R (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA n. 881 — E. Werna.

1 P 7 C R, P 4 R; 2 D 1 T R etc.

1 —, P 6 C; 2 D 3 B x etc.

1 —, R 4 R; 2 C 6 C x etc.

1 —, C x P; 2 D x C etc.

Resolvidos pelos srs.: Omega, A. de Oliveira, Zut, M. Salema, S. de Castro, João Chess, Caissano, V. N, J. Bolton, Amilcar (Juiz de Fora) Selim Habad, Petronio, senhorita Alpha, Smart (Friburgo) e D'Albrët.

PARTIDA N. 262 — Gambito da dama recusado.

(Jogada em 24 e 25 de Novembro de 1910, no match para campeonato do mundo.)

Branças (Dr. Lasker.)

Pretas (Janowski.)

1 P 4 D
2 P 4 B D
3 C 3 B D
4 P B x P
5 C 3 B
6 D 5 C
7 B x B

P 4 D
P 3 R
P 4 B D
P R x P
C 3 B D
B 2 R
C R x B

8 P 3 R no torneio de 1907 Marshall jogando com Dr. Lasker jogou p x P, porém o lance do texto é preferível.

8 | P 5 C

9 P x P | D 4 T Segundo a opinião de

Hoffer as pretas deviam ter jogado B x C seguindo de D 4 D

10 D 4 T
11 C x D
12 P x B
13 Roque
14 T 1 C
15 B 5 C
16 C 3 B
17 C 2 R
18 C 4 D
19 B x C
20 P 4 B
21 R 1 C
22 T 1 B D
23 T 2 B
24 P 3 T D
25 R 2 T
26 T R 1 B D
27 C 3 B
28 C 5 C
29 C x P T
30 C 5 C
31 P 4 R
32 P 3 B
33 T 1 D
34 T 4 D
35 T (2 B) 4 B
36 T x P T
37 T 7 T x
38 P 4 C
39 T 2 D
40 P x P
41 P D x P
42 T (7 T) x C x
43 P + P
44 T 7 C R
45 T x P x
46 T 6 T D

D + D
P + C
Roque T D
T R 1 R
P 3 C R
R 2 B
T 1 B R
C 4 R
C (2 R) 3 B
P x B
C 2 B
T 1 C D
P 4 T D
T 2 C
T R 1 C D
P 5 T
C 3 D
C 2 D
T 1 B R
T 1 T R
T 1 B R
C 3 B
R 2 D
T 4 C
T 4 T
R 2 R
P x P
C 2 D
T 5 B
P 3 B
P x C
T x P B D
R 3 R
P + P
T (3 B) 6 B
R 4 R
Abandonam.

Heibas.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

REVISTA DA SEMANA

Por anno..... 15\$000

Por semestre..... 8\$000

Para o exterior:

Por anno..... 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno..... 30\$000

Por semestre..... 16\$000

Para o exterior:

Por anno..... 60\$000

REVISTA DA SEMANA

ANNO XI

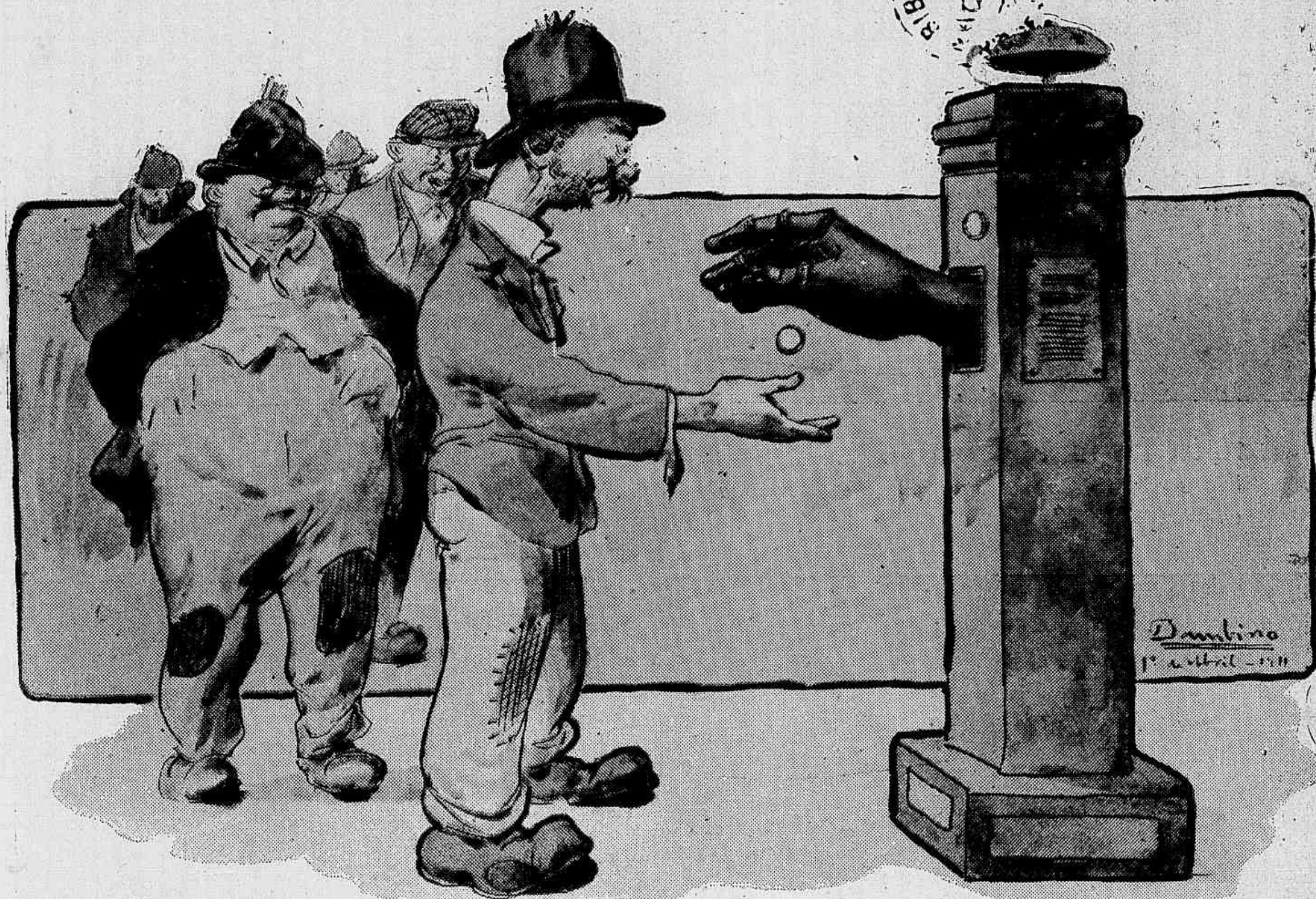


Escriptorio e Redacção, Avenida Central 110 e 112



N. 568

A MAIS RECENTE INVENÇÃO UTIL



Inaugura-se hoje, no antigo edificio da praia de Santa Luzia, onde esteve o panorama de Victor Meirelles, a machina americana intitulada *Mano-auto-caritativa*.

A cada toque que se der na mão de ferro, da palma cahirá uma moeda. Com certeza o aparelho não terá mãos a medir.



Ao ver que o forno assa patos
O Marquez de Chernoviz
Foi passar com o actor Mattos
Trinta dias em Paris;
Depois de longo passeio
Pela Morena Montanha
Trouxeram o Graça Aranha
Para o Theatro Recreio.

Em mil tresentos e cinco
Quando Adão era cadete
A Condessa de Abbacete
Perdera a chave do trinco;
Descendo dos altos morros
Em grande catadupár
A agua nos veio a jorros
Transformando o Rio em mar.

Na festa dos innocentes
Que era feita em Sacavém
Carapicu' tinha dentes
E não mordía ninguém;
Desde então o Rei Chamiço
Dizia para a Itapúca:
"—Gentes, meu Deus, o que é isso?
Machuca, Nenem, machuca!"

Quando o Rei Napoleão
Andava pela Sicilia
A tomar seu chá de tilia
Com casquinha de limão,
A tropa opposicionista
Concentrou-se nos quarteis
E poz sentinella á vista
Da tal preta dos pasteis.

Andava muito escamada
No palacio de Amarante
Joven Silvia abandonada
Por seu lindo e ingrato amante;
Fazendo festas ao neto
Teve consolo afinal
Ao ver que estava completo
O Conselho Municipal.

Por ter a cabeça a juro
De mais de cento por cento
Homero viu-se em apuros
Na batalha de Sorrento;
O General Anhangüera
A' frente de sua trópa
Foi construir lá na Copa-
cabana a grande tapéra.

Por causa do s e o z
Da confusa orthographia
Toda a douta Academia
Foi estudar o a b c;
Numa secção somnolenta
Postaram todos por fé
Que no numero quarenta
Havia um zero. Qual é ?

Quando ficou assentado
Que, em caso de inundação,
Fazer-se reclamação
Era chover no molhado,
Don Sancho o Povoador
Demorou-se em Trafalgar
Para que o Governador
Vedasse os banhos de mar.



REAL CAIXA DE SOCCORROS D. PEDRO V — O Sr. Conselheiro Camelo Lampreia, Presidente de honra da sessão solemne de posse da nova Directoria, realizada domingo, e os novos directores e convidados.



Grupo de senhoritas que assistiu a festa na Real Caixa de Soccorros D. Pedro V

Quando o povo petimetre ca-
coava de umas posturas,
Era uso a luz electrica
Pôr a cidade às escuras;
Depois ficou assentado,
Em voto dado às carreiras:
Que o bond ande só parado
Para evitar as canceiras.

Quando o Tejo era sereno
Depois do golpe de Estado
Todo o Governo escamado,
Achou o Hospicio pequeno;
Partindo de Batignóles
A Lisboa o Chagas vem
Leclarar que Rilhafóles
Era pequeno tambem.

No morro de Chique-Chique
Todo o povo era huguenote,
E a saia *jupe culotte*
Causou lá muito chilique;
As costureiras damnadas
Com tão forte opposição
Ficaram mais enfiadas
Do que as taes saias balão.



C. B. DOS MONARCHISTAS PORTUGUEZES — *Os novos Directores do C. B. dos Monarchistas Portuguezes, empossados no domingo ultimo*



Um aspecto da sala da séde do C. B. dos Monarchistas Portuguezes, por ocasião da cerimonia da posse dos novos directores.



Vegetalistas celebres — A Czarina da Russia, B. Shaw, Princeza Jorge da Grecia, Cleo de Merode, Mme. Maeterlinck, O escultor Rodin e Sarah Bernhardt

Por um prato de lentilhas
Esaó deu a Jacu;
A villa de Cabucu;
Junto ao porto das Antilhas;
Desde então, sem grande espanto
Herodoto fez o achado:
O dia que não fôr santo
E' util ou é feriado.

Por ter um dente queixal
Partido de meio a meio,
Ganymedes triste veio
Comprar ferro no arsenal;
Com ciumes de Dalila
Fez um sarilho Samsão,
E foi se esconder na Villa
Nova de Familiarão.

M. ETHEREO.



NOTA POSTAL

Seja por outro motivo ou seja porque disso fallámos ha tempos, na rapidez de uma chronica alegre, o que é certo é que já hoje não se vê mais a personalidade sentimental daquelle pallido mocinho louro que á porta da secção postal da Avenida, esperava, á tarde, inquieto, com a anciedade natural dos que vivem para amar, amar intensamente, a figura nivea e egual-

mente romantica daquelle mocinha de olhos azeitonados e geitos mui serenos.

Ella deixava a monotonia do seu *guichet*, a cujo fundo passava as longas horas cansativas do dia, servindo a exigencia do publico que lhe comprava os sellos; ao fim do dia, sahia, saltitante, estampando na serenidade do semblante alvo, a caricia de um sorriso particular: ella enxergara o seu candido pequeno! Com *elle* seguia então rumo do lar; de lá, não sabemos que rumo tomavam.

O fato é que já não os vemos mais e é provavel que tenham tomado o rumo do céu, sob a guarda risonha de cupido...



Ameno Resedá — O pessoal cutuba do Ameno Resedá, cantando uma de suas deliciosas marchas entra solememente na Ilha de Paqueta



Dr. Ignacio Tosta, que foi alvo de uma manifestação de apreço dos seus amigos, partindo para Londres no dia 30, onde vae exercer o cargo de Delegado Fiscal do Thesouro Federal.

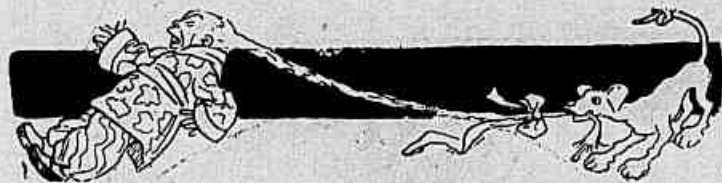
A ENCHENTE

Por mais desoladoras que sejam as surpresas com que a atmosfera queira nos brindar, ha sempre nellas certas particularidades comicas admiraveis.

Durante as horas afflictivas em que a veneranda rua dos Invalidos estava coberta por uma extensa massa liquida de quasi um metro de altura, seguramente uma duzia de rapazes entregava-se ao gozo extravagante de banhar-se naquellas

aguas amarellentas, mergulhando gostosamente, até roçar o nariz nas pedras cobertas certamente de uma lameira morbida, voltando á tona com o rosto mascarado de barro viscoso e com os cabellos eivados de detritos sujos de toda a especie.

Divertiam-se, diziam elles, rindo-se da admiração justificada dos ropulares que lhes admiravam a coragem pasmosa de mergulhar deliciosamente na frescura daquellas mansas aguas... barrosas.

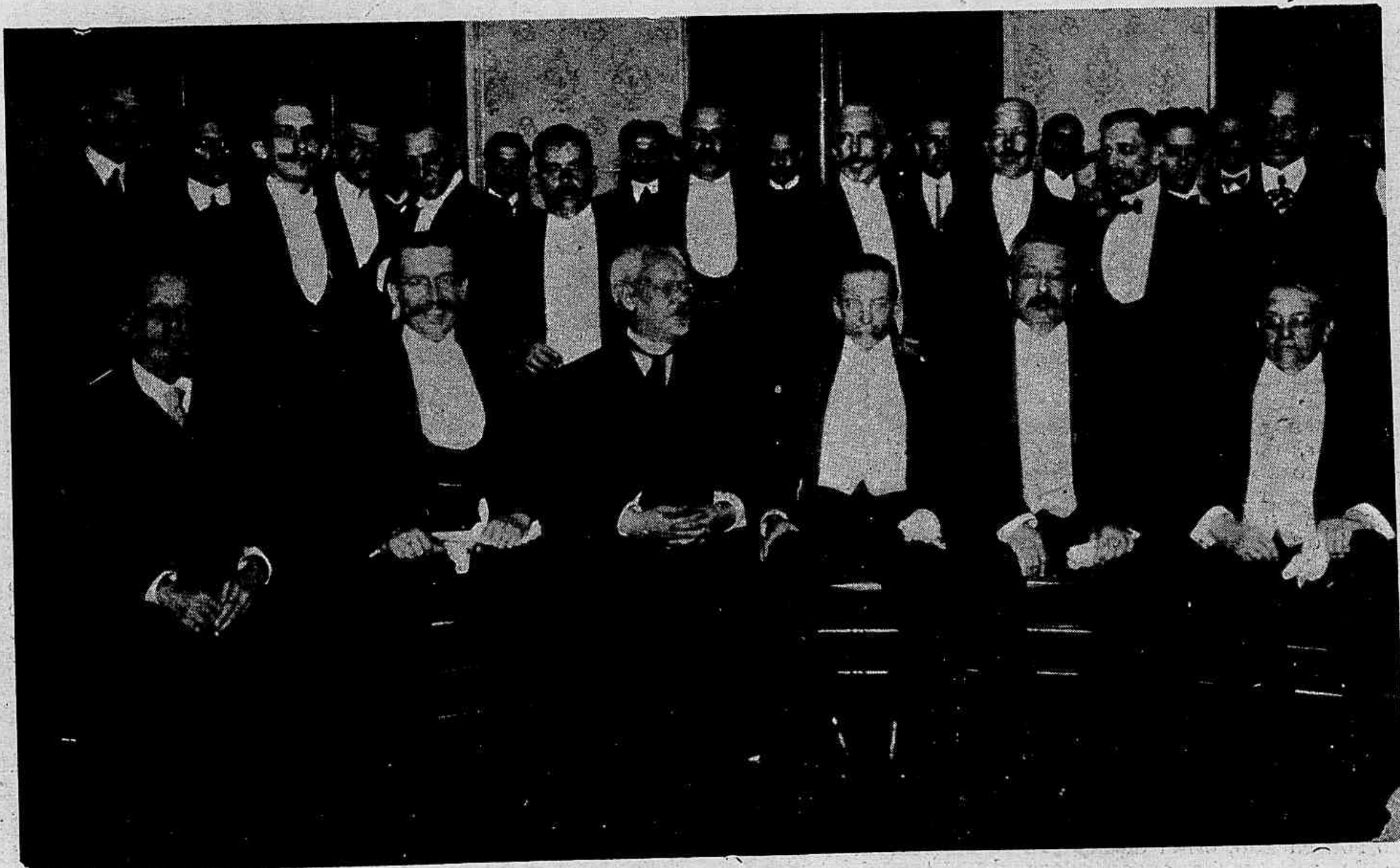


Villalva Junior não foi um desconhecido. Todo os que labutam na imprensa conheciam o preclaro moço, o seu estylo admiravel e conciso, a forma elegante com que expressava os seus minimos pensamentos, enriquecendo-os com o burilado da forma e da phrase.

Collaborou em varios jornaes e revistas onde o seu talento foi posto á prova jamais enfraquecendo na luta o tenaz trabalhador que foi Villalva Junior.

Agora passados mezes um grupo de amigos querendo render-lhe a mais justa homenagem fez publicar uma memoria em que tudo quanto se escreveu sobre Villalva Junior foi acondicionado e onde varios litteratos e poetas de S. Paulo e Rio collaboraram sobre o mesmo fim, enriquecendo mais o precioso livro que recebeu o titulo de *In memoriam*.

Gratos pela offerta.



DR. IGNACIO TOSTA — Grupo de pessoas presentes á festa realisada no dia 27 do mez finco, no salão nobre do "Jornal do Commercio", em homenagem ao Sr. Dr. Ignacio Tosta.

Reflexões

“Do redactor da escriptuosa secção humoristica *Reflexões* desejo saber se é casado, solteiro ou viuvo; leitora assidua da sympathica *Revista da Semana* não me posso furtar ao desejo de saber por que motivo o seu autor embirra

NO CONSULTORIO



— O doente morreu...
O medico — ?!
— O senhor doutor disse que lhe fosse dando os papelinhos de hora em hora, elle ingeriu os papeis todos e foi no embrulho...

com os sentimentos affectivos da mulher, o anjo candido e humilde que nasceu para consolação eterna dos homens. E' uma malvadez, Sr. Redactor, sou mulher, amo, adoro, e me melindra muito uma ingratição dessas... ou é o Sr. Raul quem falla assim? Quero saber! — *Dolores Silveira*”.

Eis ahi o que acabo de ler em um postal, dirigido cá para casa.

Os desvanecedores adjectivos com que a intelligente missivista quiz honrar a humildade do meu nome, empurrei-os docemente para o bôjo da minha vaidade.

Em primeiro lugar, o tal cidadão escriptuoso que escreve as *Reflexões*, sou eu mesmo, e não o Raul, este é fazenda mais fina, é seda primorosa, quando eu sou, por muito favor, morim de forro.

Quanto ao meu descansado viver domestico, respondo que moro em uma pensão de segundo andar, só-zinho, onde estou muito ás suas ordens. Não sou casado, não senhora, não tenho, palavra, grande vocação para as pesadas responsabilidades da vida conjugal. Não teria sangue de barata, para engulir, junto da minha cara-metade, a insolencia dos elogios meigos que são feitos, diariamente, aos ouvidos de uma mulher bonita, quando passa pelos trechos buliçosos da gloriosa Avenida Central.

Eu cá sou assim, minha senhora, não sou casado, e hei de sempre fugir da penetração encantadora de certos olhos femininos, de pestanejos impressionantes.

Não é que eu não saiba admirar a ternura voluptuosa de olhos que, em vez de fitarem, beijem, tal a caricia perturbadora da mimosa luz que exhibam, não é isso, sou até um forte entusiasta da belleza, um quasi escravo da mulher bonita, um submisso perfeito, mórmente ao ouvir a seducção embaladora de uma voz harmoniosa; fico mesmo fóra de mim, quando sinto o imperio delicioso de uma mulher formosa, mas — aqui é que péga o carro — enxergo-a, contemplo-a, adoro-a, enterneco-me e na primeira occasião... fujo! Fujo, sabe

na; se algum typo engommado, por exemplo, se lembrasse de arriscar-lhe uma malicia, aereamente, eu far-lhe-ia dar mais voltas do que a elice de um aeroplano.

Emfim, desejal-a-ia para mim só, a exhibir-se só para os meus olhos, a satisfazer só os meus desejos.

Ora, isso, hoje em dia, como a senhora já comprehendeu, é uma exigencia dura, cascuda, e, para não ser cumprido esse excesso zelador, nunca me casarei.

Quanto ás suas disposições impetuosas de amar, adorar, nada me faz discordar dos nobres impulsos do seu ardoroso coração. Ame, adore, e seja muito feliz.

Não embirro com as qualidades affectivas da mulher, conforme a maldade delicada de sua opinião; já disse que quero-as, idolatro-as, mas, se a cousa cheira a casorio, raspo-me desabaladamente, porque considero inviolaveis a liberdade do meu grande coração e a independencia da minha solemniissima vontade.

Ahi deixo a resposta á gentil rementente do lindo postal.

Leonidas.

Segundo informações de gente autorizada, se triumphar em toda a linha, como parece, a *jupe culotte*; se todas as nossas galantes patricias adoptarem-n'a, em breve, vae ser redigido e enviado ao illustre Prefeito do Districto Federal, um officio em que se comunicará que: em vista da abolição da saia *entravée*, e, portanto, da rehabilitação do movimento das

O MUNDO ESTA' PERDIDO



— E' isso! Em vez de estudar, em vez de queimar pestanas, falla só em cinemas, em café concerto e em *jupe-cullote*.

— Um menino que ainda hontem usava calça curta.

— Por esse andar talvez nos saia um calçado de marca maior.

por que? Porque sou egoista, ambicioso, não por arame, pois, quanto a isto, conformo-me com a sua-vidade dos meus vencimentos de laborioso funcionario publico, mas, exijo uma exclusividade absoluta de posse e de vigilancia. Se me casasse, cada olhar indiscreto que pairasse sobre o vulto da minha candida mulher, me faria o effeito doloroso de uma alfinetada cruel; cada palavra encomiastica que dissessem a respeito dos seus encantos physicos me causaria o pavor de uma carga de magnesia e eu ficaria fumaça durante uma sema-

pernas, póde S. Ex. ordenar o restabelecimento da 3ª velocidade dos automoveis pelas ruas centraes, pois, para evitar desastres, terão as gentis cariocas o recurso salvador das pernas e, consequentemente, da escapula immediata e rapida, podendo mesmo saltar e correr com o desembaraço de qualquer membro do sexo barbado.

Tambem, segundo informações merecedoras de todo o acatamento, o Prefeito não fará duvidas nisso, por ser S. Ex. apologista do ensinamento popular: pernas, para que vos quero!



General Pinheiro Machado — O lugar mais adequado para rinhas deve ser o *Morro do Pinto*. Fôra daqui ha *Cantagallo*, que também pôde servir.

General Francisco Glicerio — Pôde ficar tranquillo. O *P. R. C.* terá a mesma duração do seu celebre *P. R. F.*

Dr. Campos Salles — Por ser

Manual do Deputado. Em qualquer livraria.

Sr. Sebastião Bibliophilo — Faça o favor de deixar em paz o pitêo do Bambino. Olhe que o rapaz ainda pinta, e é desconfiado.

Sr. Candido de Oliveira — Pôna um r no fim da *Limia*.

Sr. Olegario Mariano — Se não fôr buscar a corrente no dia marcado, o negocio dá no prégo.

Sr. João Meyrelles — Para crescer o bigode aconselham como efficaz a pomada de lagarto cubico com flores de algodão branco.

Sr. Bithencourt Assombro — Se a cousa por telegramma está in-

fique aqui para apreciar o Carnaval do anno que vem.

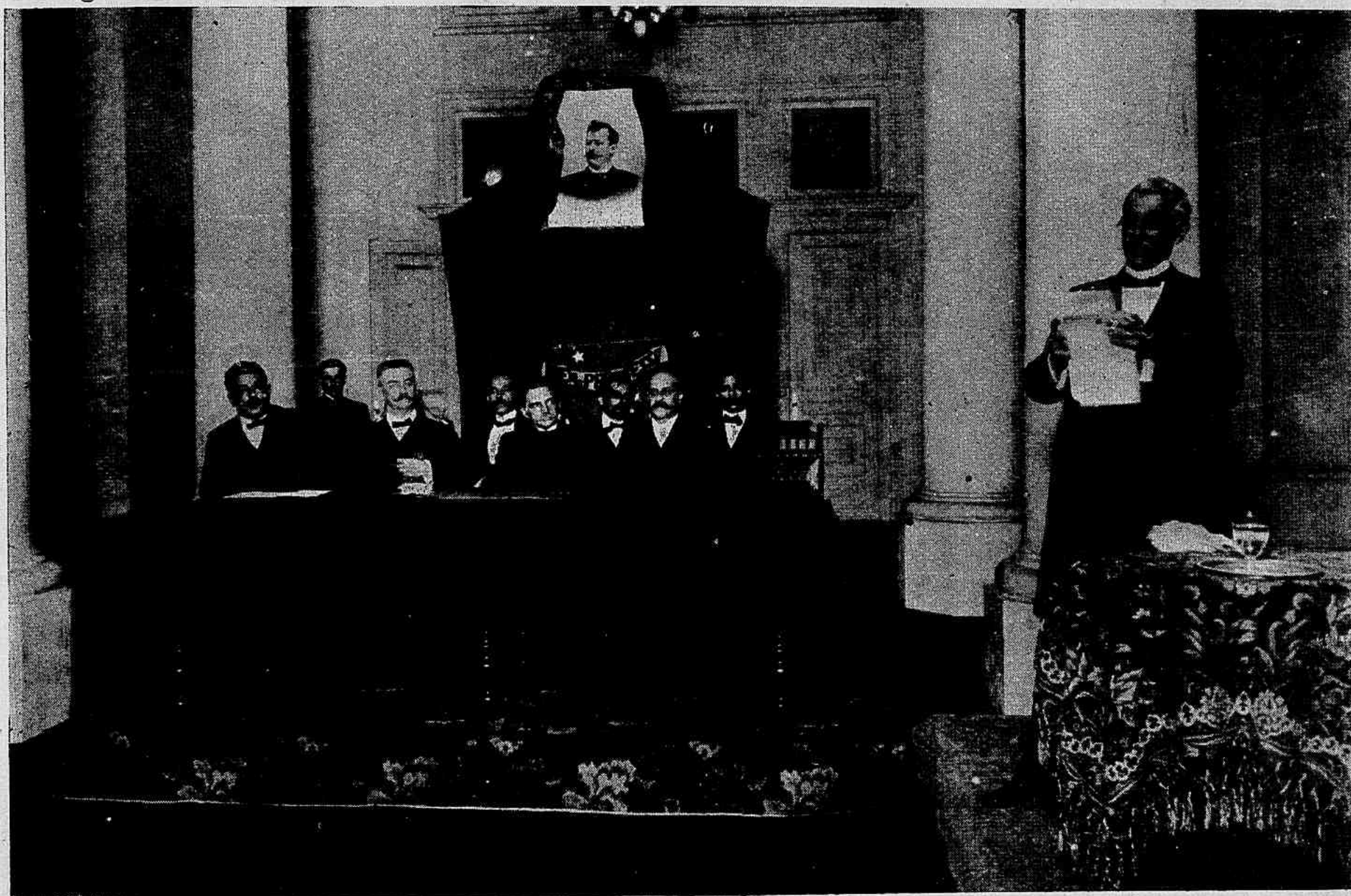
Sr. Barradas — Em cantoria ainda passa, mas em prosa o pedaço de pão é custoso de apanhar.

Sr. Ghira — Para outra vez não metta cachorros dentro do trombone.

Sra. Alice Figueira — E' um assombro a gatinha !

Sra. Francisca Brazão — Gostou do churrasco ? Convença-se de que o Rio Grande é uma terra e tanto.

Sra. Carmen Ozorio — Está melhor do pé ? Apostamos que ficou boa do pé para a mão.



DR. GERMANO HASSLOCHER—Sessão civica celebrada em homenagem á memoria do extinto Deputado, no Pavilhão S. Luiz. Instantaneo da mesa durante o discurso official

pequena a sua quadrinha vae publicada aqui mesmo :

Quem diz que chorar não custa
Prova nunca ter chorado,
Que o chorar um pranto grosso
Põe o rosto em máo estado."

Continúe a cultivar as musas,
que será recebido com especial agrado.

General Serzedello Corrêa — Já vimos o busto, sim, senhor. Está muito parecido.

Sr. Arthur Lucas — O cavalheiro ainda pinta ?

Dr. Felix Pacheco — Infelizmente ainda não recebemos a poesia. Quando virá ?

Dr. Sabino Barroso — Pôde ficar tranquillo. As sessões correrão brandamente como a brisa fagueira.

Dr. Nicanor do Nascimento — O unico livro que conhecemos é o

candescente, calcule que será na chegada !

Sra. Esther Cordeiro — A phrase cá ficou ; puxe uma cadeira e sente-se no chão...

Sr Placido Isasi — Muito apreciados os seus *dibujos* tauromachicos. Continúe. O Luiz agradece as boas referencias.

Sr. Alvaro Miguel — Afinal em que ficamos ? Continúa á *mercê* dessas variações ? Em que pé ficou a bota ?

Sr. Loureiro — Pilogenio.

Sr. Bartlet James — Nunca ! no cartorio não se pôde cantar. Allí não é lugar de violão, é de autos.

Dr. Rivadavia Corrêa — Recebido com especial agrado o seu soneto. Publicaremos.

Sr. Raul Soares—Se teve pena,

Sr. actor Mattos — Como vamos de trocadilhos ?

Dr. Urbino de Freitas — E' forçoso recommençar a propaganda do rumo ao remo.

Sr. Luiz Peixoto — O Marquez de Corneville viajou muito mais.

Sr. Luiz Gaúcho — Estamos á espera da guitarra no Leme. Quando é isso ?

Sr. Rego Barros — Faça ponto, que é contra a regra.

Sr. Vinhaes Filho — Quando recebe os trinta e cinco contos ? Previna os amigos.

Sr. Barão do Rio Branco—Mais uma peça como o *Malazarte* do Sr. Aranha e... era uma vez o theatro indigena.

Sr. Zeballos — Meu Deus, que gelo, que frieza aquella !

Dr. Vaz-Com-Sellos.

Tragico acontecimento em Copacabana



Mario de Castro Miranda, victima da ferocidade do mar, na manhã do dia 25.



D. Carolina Miranda, salva milagrosamente por José de Castro

SEMANA DE LUTO

A passagem da estação registrou nesta cidade uma série angustiosa de desastres. O forte aguaceiro que, por si, tanto prejudicou a velha terra de Mem de Sá, trouxe como consequencia os desabamentos e as enxurradas prejudiciaes que ceifaram muitas vidas, enlutando a sociedade, como succedeu nessa catastrophe da chacara da Floresta, que cobriu de luto uma familia infeliz.

Como se não bastasse a série infinda de magoas e dores trazidas pela corrente celeste, o mar, o grande invencivel, quiz tambem formar o seu quinhão de victimas, e a sociedade fluminense foi surpreendida dolorosamente pela desgraça que cobriu de crepe os corações de duas familias.



Sylvio de Castro Miranda

O mar, enganador e traícoeiro, ceifou em um só momento cinco preciosas vidas, roubadas bem cedo ao carinho do lar e á affeição dos amigos.

A série enorme de successos dolorosos teve na semana ultima esse fatal desfecho, que muito e muito fez sentir, registrando sete dias pungentes como semana de sangue, de dor, de lagrimas e de luto para toda a sociedade, pois todos sinceramente sentiram os tristes successos dolorosos que se realizaram, presos pelo sentimento que tanto irmana os corações de todos os brasileiros.

Dos factos que tanto abalaram o espirito publico a *Revista da Semana* dá no presente numero diferentes gravuras, registrando assim os lutosos acontecimentos.



Mario de Castro Miranda, que também falleceu em sua residencia Sylvio de Castro Miranda, que veio a fallecer em sua residencia

SEMELHANÇAS

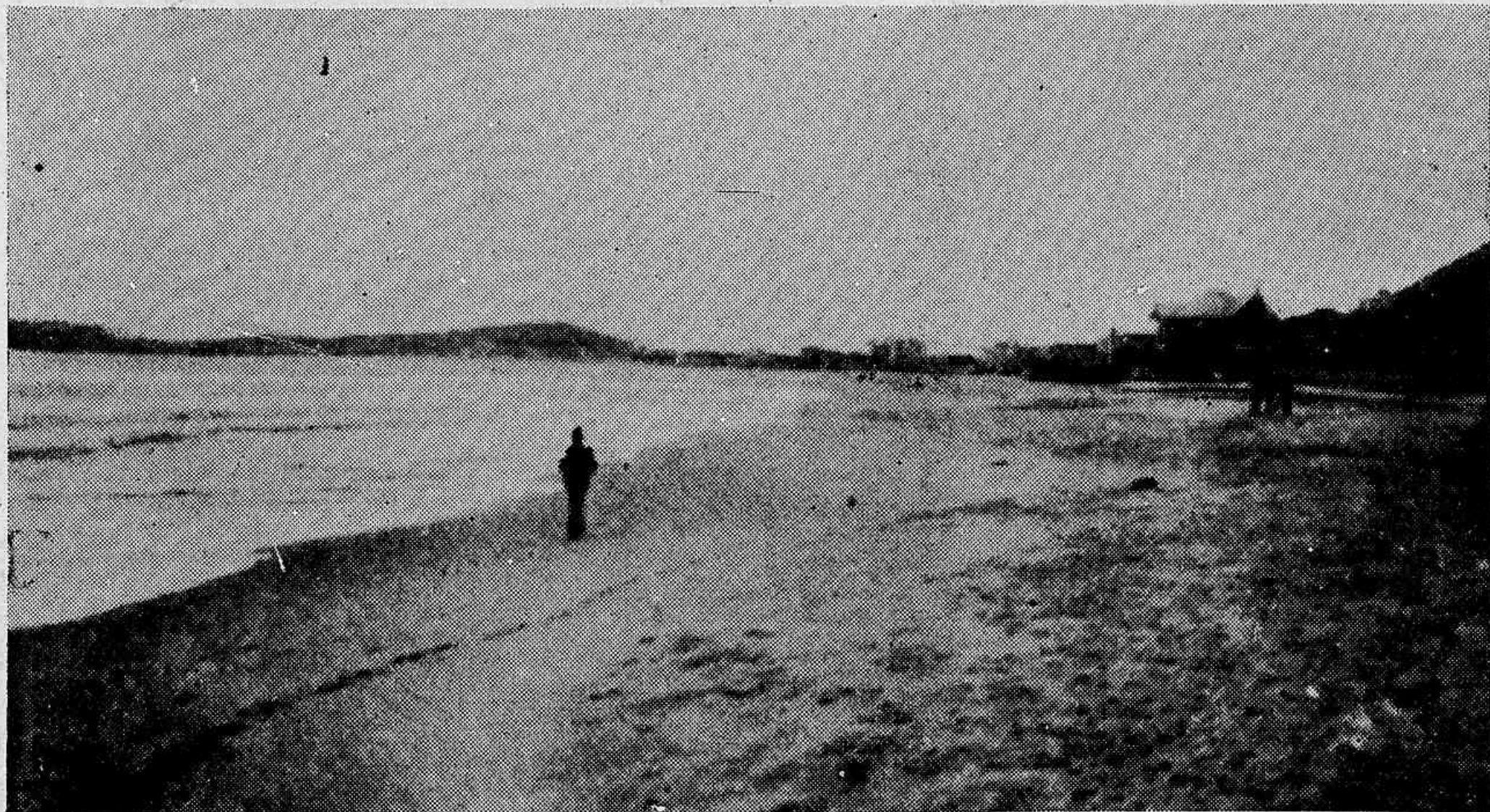
Subiu o panno. Os olhares curiosos da platéa escancaram-se a abranger toda a extensão scenica do palco e os ouvidos se atilaram, promptos para apanhar todo o dialogo entre a individualidade meiga daquelle pintor louro e a figura

de quem vae assignar importantissimo decreto, envergando, em vez do seu elegante *pince-nez*, um par de respeitaveis oculos de ouro. Era elle todo inteirinho... Até o sorriso elevado com que elle costumava encarar a gente...

Mas, o que maior espanto causou foi que S. Ex. appareceu na

Lechar? Não era também a personalidade sympathica de Emilio de Menezes que alli apparecia, a impôr a solemnidade de uma obrigação ao Conde que devia casar sem conhecer a pequena, sentindo-lhe apenas a maciez da mão?

Se não eram elles, estavam muito parecidos.



O local onde pereceram as victimas, Mario Miranda, Sylvio Miranda, 2º Tenente Frederico Borges Filho, e Mlle. Maria da Gloria Wanderley.

seductora da sua linda companheira.

Correu a representação entre gargalhadas cheias e silencios completos durante os quaes, cada qual gozava mais o encanto musical da linda opereta de Lechar, o *Conde de Luxemburgo*.

Tudo ia muito bem. Lentamente surgem ao fundo da scena, ora quem! O venerando Conselheiro Rodrigues Alves, solemne, com ares

companhia volumosa e sympathica do Emilio de Menezes!

Eu não sei por que razão aquella orchestra não rompeu na alegria patriotica do Hymno Nacional!

O Conselheiro Rodrigues Alves alli estava em scena, o que havia, pois, de estranho na applicação official do nosso Hymno?

Mas, não era mesmo Rodrigues Alves quem alli estava, na exhibição theatral de uma opereta de

Eu, se não sacudi com todo o respeito, a minha amistosa jaca, em um respeitoso cumprimento a S. Ex., foi porque um amigo ao lado exclamou:

— Que é isso, rapaz! Não vês que é um artista da companhia? E o Emilio, continuei, é elle...

— Qual Emilio, homem! tornou o meu visinho.

Finalmente, convenci-me da verdade, não era o Presidente Rodri-



2º Tenente Frederico Borges
Filho.

gues Alves, não era Emilio de Menezes os dous citados cidadãos. Eram dous humildes membros da Companhia José Ricardo, que, involuntariamente se tinham transfigurado de Conselheiro e de Emilio.

SADINOEL.



MARIA DO CÉO

Maria do Céu ! Maria do Céu ! Que lindo nome e suave como um lírio... Traz-me a alma tudo que ha doce, purissimo no mundo — pombas, violetas, rezas da infancia e celestiaes imagens. Quando digo o teu nome, meu amor, logo no meu peito se accende um altar. Tu és a Santa, cheia de flores, cheias de belleza: as minhas esperanças, as minhas illusões, vão em um côro ajoelhar com glycinias nos cabellos e nos olhos mysticos. E ouço a voz de um organ nunca ouvido, a musica enerva-me e embala-me a alma em uma nuvem de plumas e de suave incenso...

Maria do Céu ! — Que lindo nome, que parece uma lagrima...

Oh ! como eu sinto ao fallar de ti, do teu nome, ao lembrar-me de ti, da tua graça — como eu sinto um extasi ! Não é o terreno amor dos homens, é a communhão de dous grandes sonhos, é toda a espiritualisação do ser. E' aquella elevação etherea de um asceta diante de Maria — com raizes no mundo e desabrochando no espaço... Não sei como explicar-me, não tenho palavras; todas ellas são duras, velhas, toscas. Ah ! se fosse um

grande musico, talvez eu te expressasse o que sentia.

Queria ether, queria alma; que eu puzesse diante de ti uma imagem, e tu me disseses — "sinto todo o infinito da tua emoção".

Por isso quantas vezes sou longo, pedante, rhetorico: e sou longo porque só vivo escrevendo-te, e quereria passar a vida inteira a fazel-o, já que não posso vê-te eternamente.

Pareço-me com uma criança, e rio-me, e choro, e quando a vida me

obriga a terminar estas cartas, sinto saudades que se abrem como estrellas no fundo crespular da minha alma... E' que sinto que não vou todo ani — tão certo é que tinha vontade de mandar-te o meu coração inteiro e intacto.

Perdoa-me, Maria. Se me achas longo, é porque me não amas. Eu creio em ti — porque já te vi chorar diante do meu infortunio; eu creio em ti, porque te vi olhar para as calumnias que me atiraram, como para uma desprezível traição; eu creio em ti porque és bella, eu creio em ti porque és santa, eu creio em ti porque te amo !

Julio Brandão.

UM ATTENTADO

CONTO SYMBOLICO

Capitulo I

Cahia a noite silente e triste.

Capitulo II

Um vulto appareceu envolto em negro manto.

Capitulo III

A' luz de um relampago brilhou a lamina de um punhal !

Capitulo IV

O vulto, brandindo a arma sinistra, caminhava a passos tragicos.

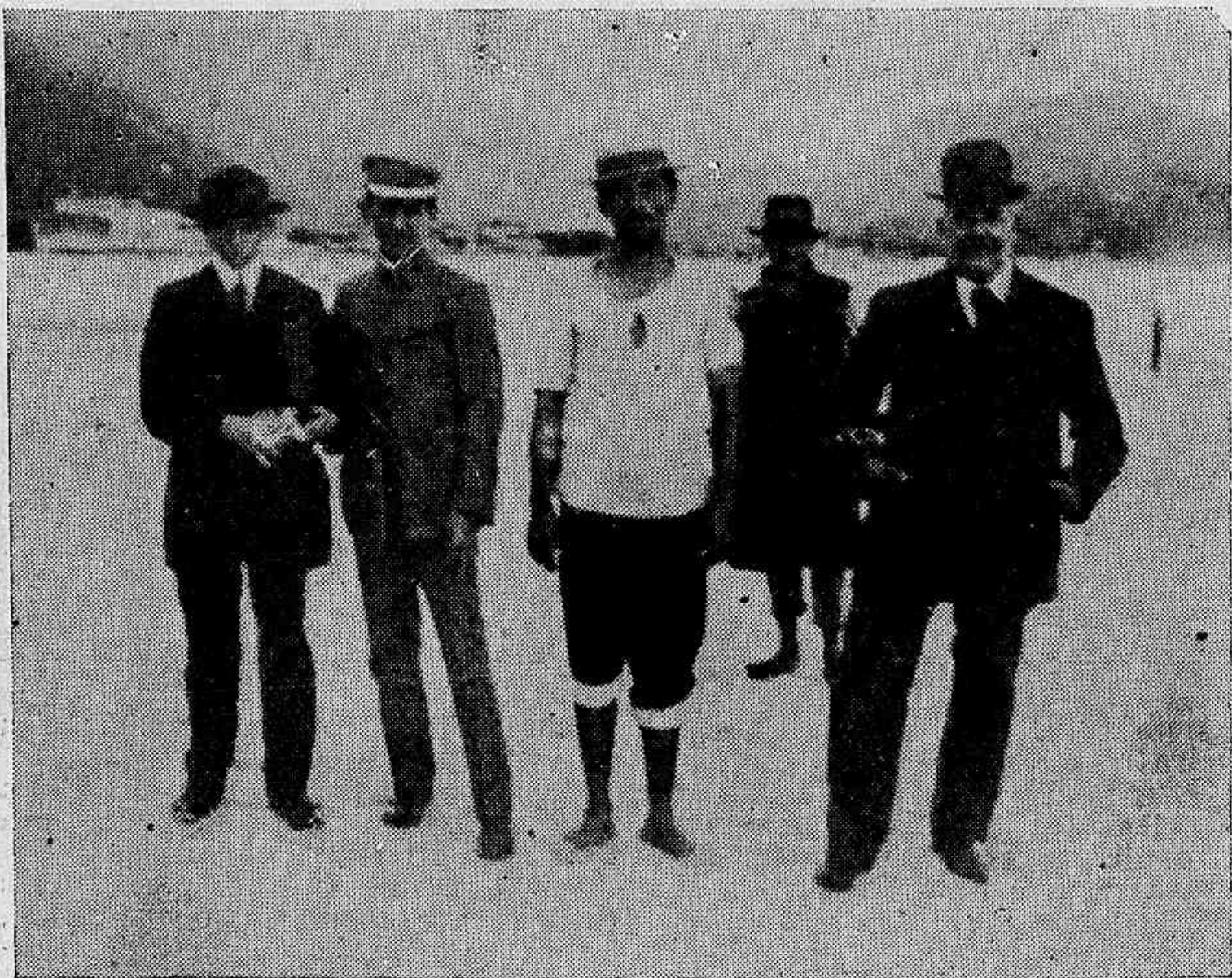
Capitulo V

E penetrou sorrateiramente em um corredor.

Capitulo VI

E pôz o punhal no prégo.

MONTEPIN-MIRIM.



Da direita para a esquerda está o representante do «Jornal do Brasil» e ao seu lado o valente nadador José de Castro



Carnaval de estudantes

O ENTERRO DA "FARPA"

Os estudantes da cidade do Porto, em Portugal, que sempre prima-

ram em dar a nota alegre e espirituosa do Carnaval portuense realizaram este anno um bombastico e original enterro da *Farpa* onde tudo o que se possa imaginar de extravagante se fez representar inclusive a *Saia-calção* que tanto successo tem feito e tantas scenas burlescas tem-nos proporcionado.

A *Farpa* era o pedido feito em um bilhetinho, por qualquer estudante, para não ser chamado á li-

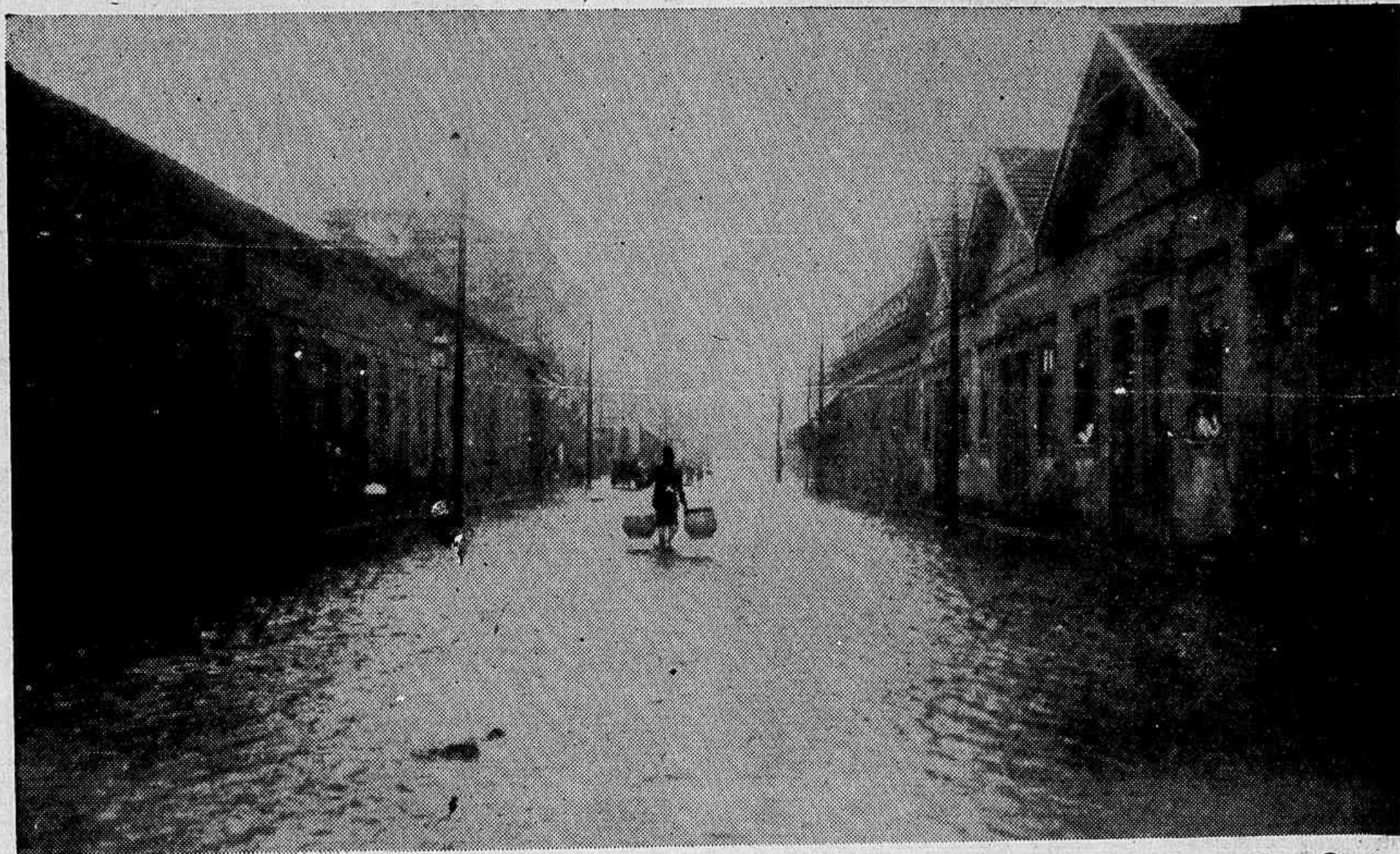
ção, quando para isso não se sentia disposto ou preparado.

A' entrada da aula o alumno mettia a *Farpa* na mão do professor, este inteirava-se do pedido e deferia-o, não chamando á lição o *farpeador*.

Ultimamente, porém, foi resolvido pelos professores não tomarem conhecimento da *Farpa* e assim, esta acabou, morreu, liquidou, deixando os rapazes mergulhados em

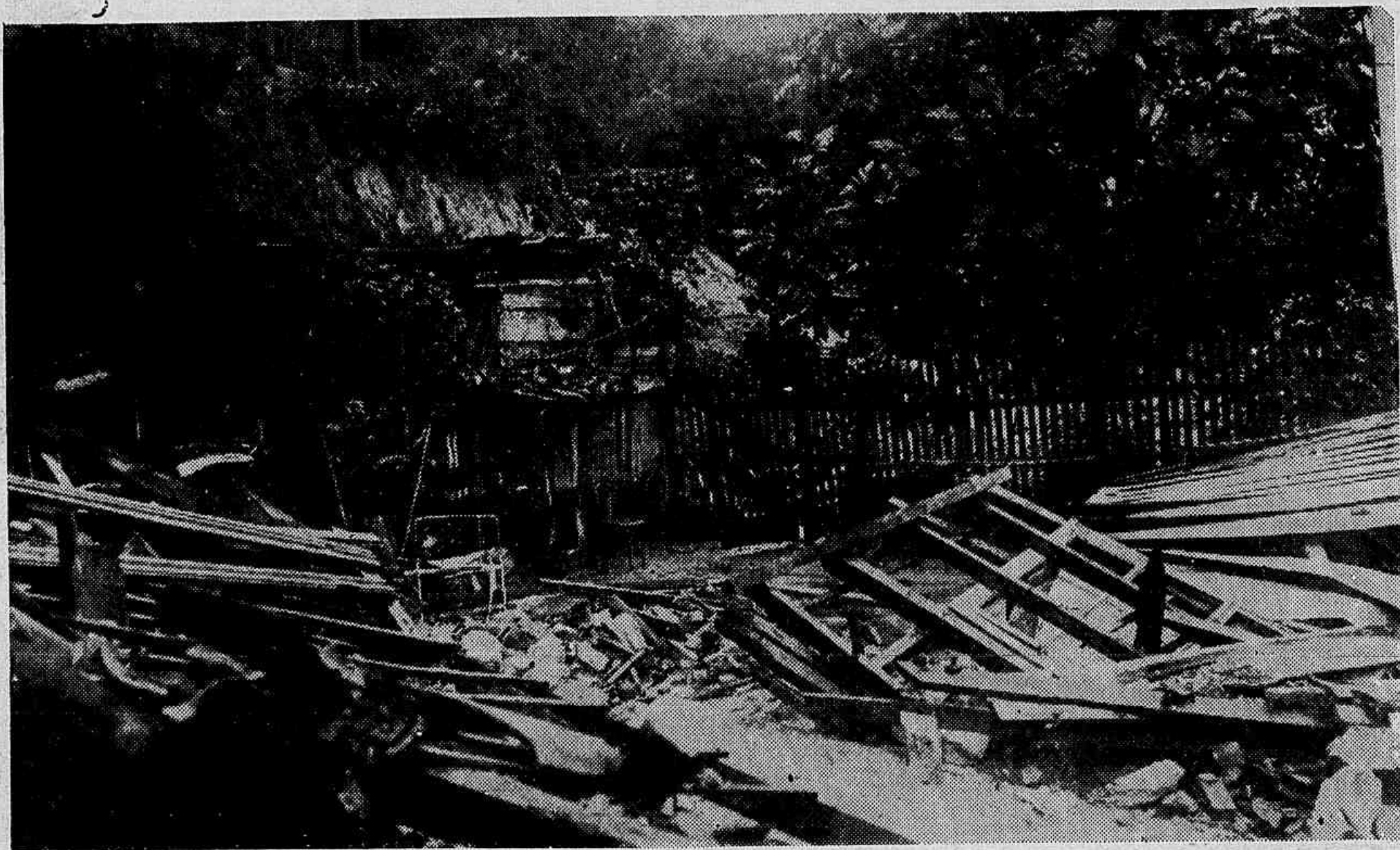
O alagamento da Capital---Ainda o temporal---Victimas

A rua de
Catumby
completa-
mente inun-
dada.



O largo de
Catumby,
em frente
ao cemite-
rio, comple-
tamente
inundado.

A rua Dezenove de Fevereiro, em Bolafo-go, coberta de agua.



Os destroços do desabamento da rua Carvalho de Sá, no Cattete.

funda magua resolvidos a satisfazerem para com a sua saudosa memória a dívida de reconhecimento pelos favores della recebidos.

Dahi os imponentes funeraes que foram determinados pelo seguinte:

“DECRETO

“D. Strogroff, cidadão de todos os paizes terraqueos, solares e saturninos, civil e religiosamente matrimoniado com D. Lembrança, por graça de todos os Deuses e de todos os Deuses e de todos os diabos rei dos habitantes do paiz dos Banzés e do imperio dos Chinfrins com suas respectivas e barulhentas colonias, etc., etc., etc.

Considerando:

Que, depois de um atroz soffrimento occasionado por um mão olhado da minha avó torta, estrebuchou o pernil, urrando como um mastodonte, a nossa muito querida e sempre chorada Farpa, filha dilecta da minha fiel vassala — a Princeza Cabulice — e herdeira presumptiva do Governo do reino das Gatas;

Que, desde que o cadaver da morta deixou de pertencer ao numero dos vivos, desde o Egypto até á rua dos Clerigos e desde a Falperra até Conchinchina, nunca mais seccaram as lagrimas crystallinas nos olhos dos innumeros e sinceros

amigos que a finada tinha por esse mundo de Christo fóra (até o cavallo branco de Napoleão choraria como um burro se tivesse a desdita de presenciar tão tragico desfecho da nossa querida Farpa);

Que, a Farpa, agora tão chorada, foi em vida o que se chamava “uma alma de chichorra” com um coração cueio de bondade, acudindo sempre que era preciso livrar a rapaziada de colicas ou de esticanços;

Que, em todas as cidades, villas e aldeias, todo o cidadão que se pressa e tem uma cousa que em latim se chama “character” está inconsolavel, incomparavelmente, inconsolavel;.



*Local do
desabamen-
to na rua
Real Gran-
dexa, onde
pereceu um
menor.*

Considerando muito mais cousas que não vêm a proposito mencionar aqui, para que o programma não fique um despropósito grande de mais o que viria dar um enorme socco nas bolsas da rapaziada, hoje já mais chatas que as cousas mais chatas (referimo-nos á Unidae C. G. S, de chatice, etc.);

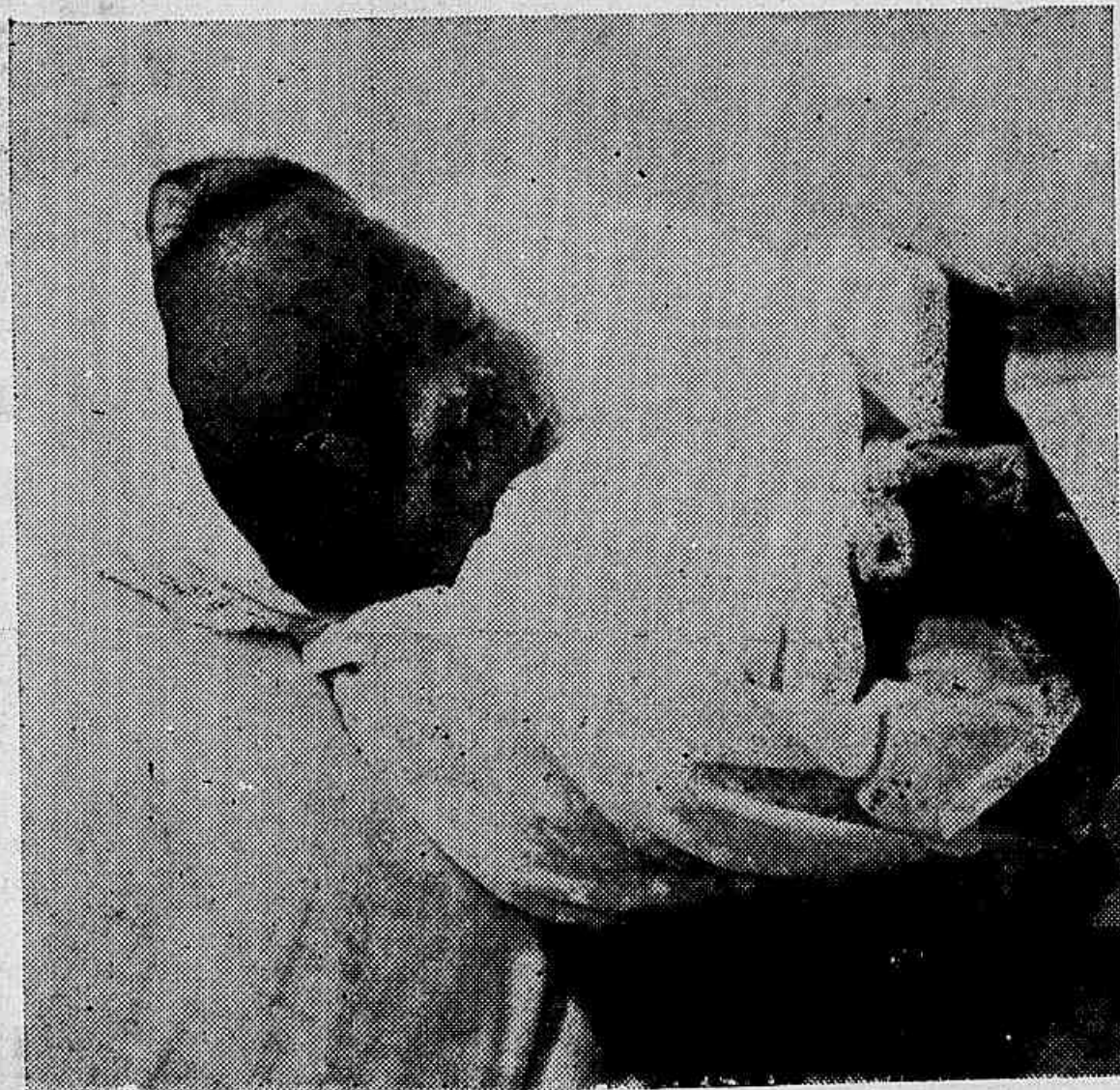
2.º Que para esse fim toda a rapaziada academica saia para a rua devidamente armada de "bom humor" e de "piada".

3.º Que a mesma rapaziada faça á finada uma manifestação impo-
nentissima que dê brado no meio do
Sahara e do Sudão e até mesmo no
fundo do Pacifico se a carreira de

movente que consiga fazer chorar
crocodilos.

6.º Que se confeccione um pro-
jecto de bandeira que suplante to-
dos os projectos até agora apresen-
tados e que se ordene aos artistas
confeccionadores que se inspirem
na memoria da extincta.

7.º Que toda a tripulação da In-



A criancinha de seis dias, morta durante a enorme enchente *João Estrum, victima do desabamento da rua Carvalho de Sá*

Hei por bem determinar á rapaziada academica para ella religiosamente o cumprir:

1.º Que se dê sepultura ao cada-
ver (depois de previamente reco-
nhecido que está bem morto), com
todas as pompas, galas, restolho e
honras devidas a tão alta person-
agem.

aeroplanos para este ultimo ponto
não estiver em greve.

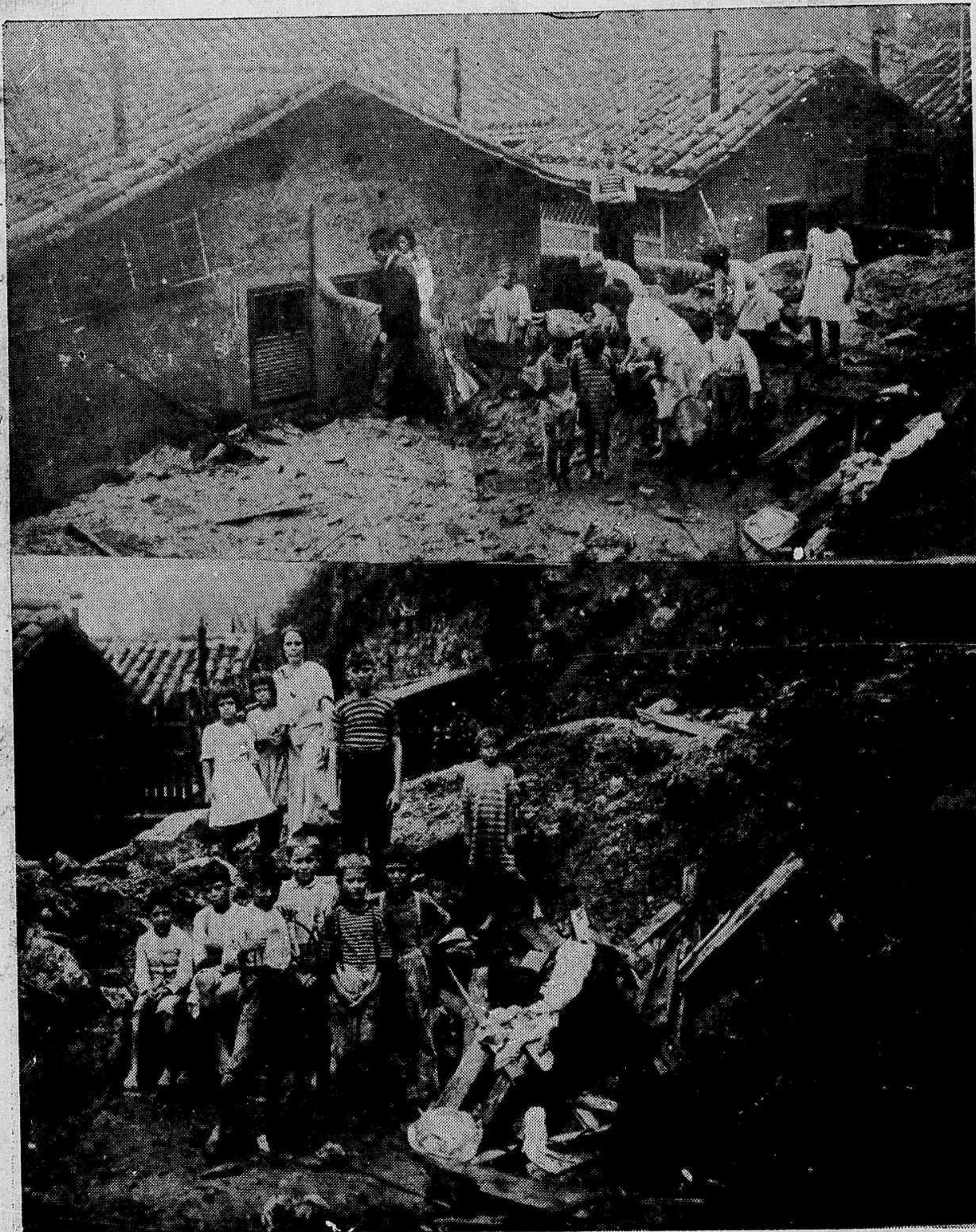
4.º Que todo o cidadão encontra-
do na rua no momento da manifes-
tação seja obrigado a chorar pelo
menos meia lagrima por cada olho.

5.º Que se componha um hymno
em honra da finada e que esse hy-
mno seja tão melancolico e com-

victa tripeira seja obrigada a as-
sistir de lagrimas nos olhos a tão
commovente espectáculo, sob pena
de o não ver.

8.º Que com tudo isto se faça a
maior zaragata que tem sido regis-
trada nos annaes das Esturdias.

Portanto, determino a todas as
autoridades a quem o conhecimen-



*Local onde des-
abou um barracão,
na Chacara da Flo-
resta, victimando
tres pessoas, no dia
23 do mez findo.*

*Grupo de mora-
dores da Chacara
da Floresta, junto
aos escombros do
barracão.*

to deste vier o cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nelle se contem.

Os Ministros de todos os negocios barulhentos o façam imprimir, publicar e correr.

Casa em obras, ao 2º mez do anno de 1911.

Barulho e piada !

*D. Strogoff, Rei.
Zé Restolho, Ministro."*

Durante as festas da coroação de Jorge V, celebrar-se-á, em Londres, com a assistencia dos soberanos, um baile, de character Shakespeariano.

Todos os assistentes representarão, entre os multiplos personagens creados pelo grande dramaturgo britannico, o heróe com que mais sympathisem. Este grande cortejo desfilará antes do baile, formando o mais pittoresco conjunto, que se tem visto na Inglaterra.

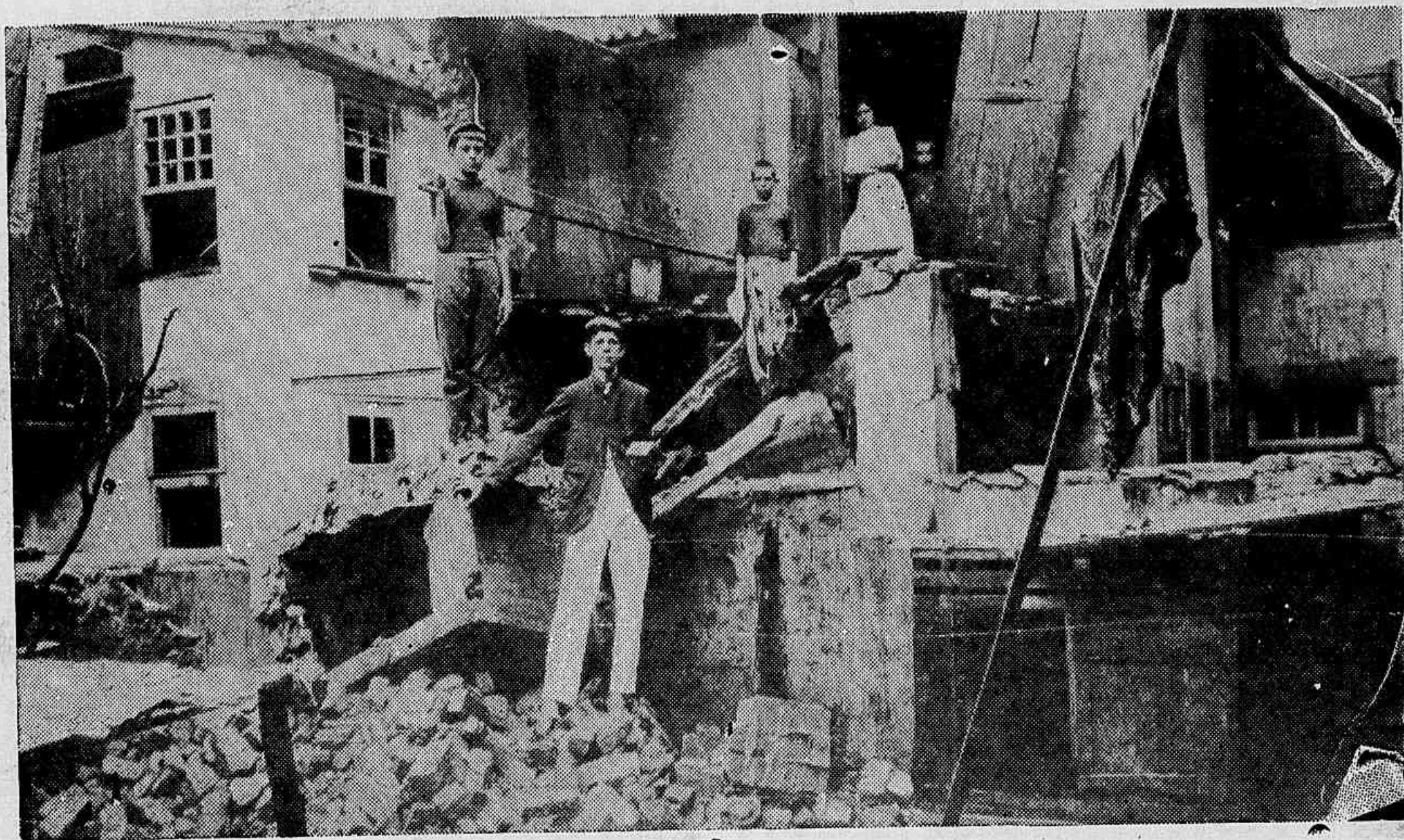
O *Chelsea Arts Club* está encarregado de organizar esta festa, fazendo-se já, nos circulos aristocraticos, os preparativos necessarios, sendo o producto das entradas destinado á construcção de *Shakespeare National Memorial Theater*, que os admiradores do antigo dramaturgo tratam de levar a effeito.



Os "Don Juan" segundo André Fouquières

Acaba de ser publicada a conferencia realizada, em Dezembro passado, no theatro Fémina, em Paris por André Fouquieres, sobre os heróes romanescos. Ninguém melhor do que este fino observador, para apresentar "Don Juan", em

*O desaba-
mento oc-
corrido á
rua de São
Christovam*



uma palestra documentaa e fami-
liar.

Mostra-nos "Don Juan", como
muito seu conhecido; acotovela-se
diariamente com elle nos salões,
nos *boulevards*, nas *premieres*, nas
praças elegantes, no *five ó clock tea*;

teve portanto ensejo de o estudar e
de comparar o personagem de hoje
com o de hontem...

E' precisamente este contraste
entre os "Don Juan" successivos—
pois cada época tem o seu — que
acaba de nos passar pelos olhos.

em uma prosa elegante e facil, sem
condição pedante e massuda. Em
traços vivos, exactos, ligeiros esbo-
ça todas as figuras "donjuanescas"
da historia, desde o "Don Juan" de
Sevilha, o de Molière, de Mozart e
de Baudelaire — os da Italia, do



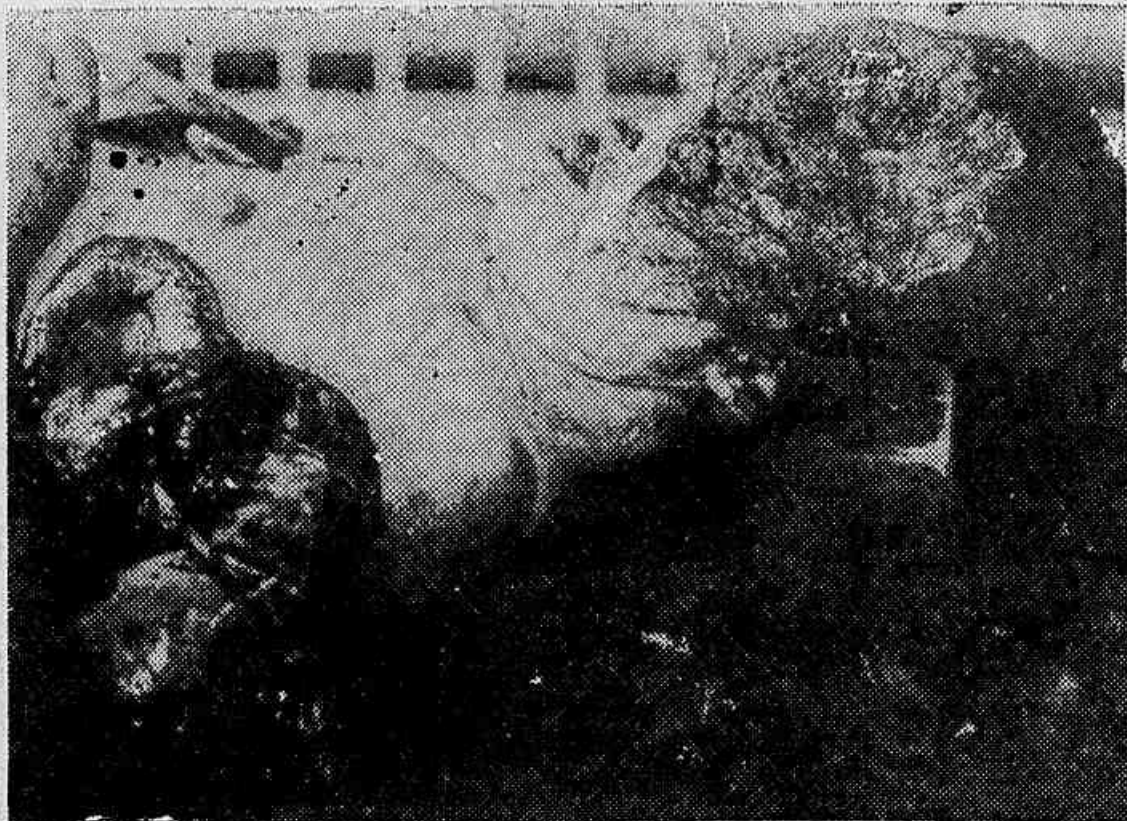
*Julio de Moraes e sua esposa, victimas do desabamento
na Chacara da Floresta*



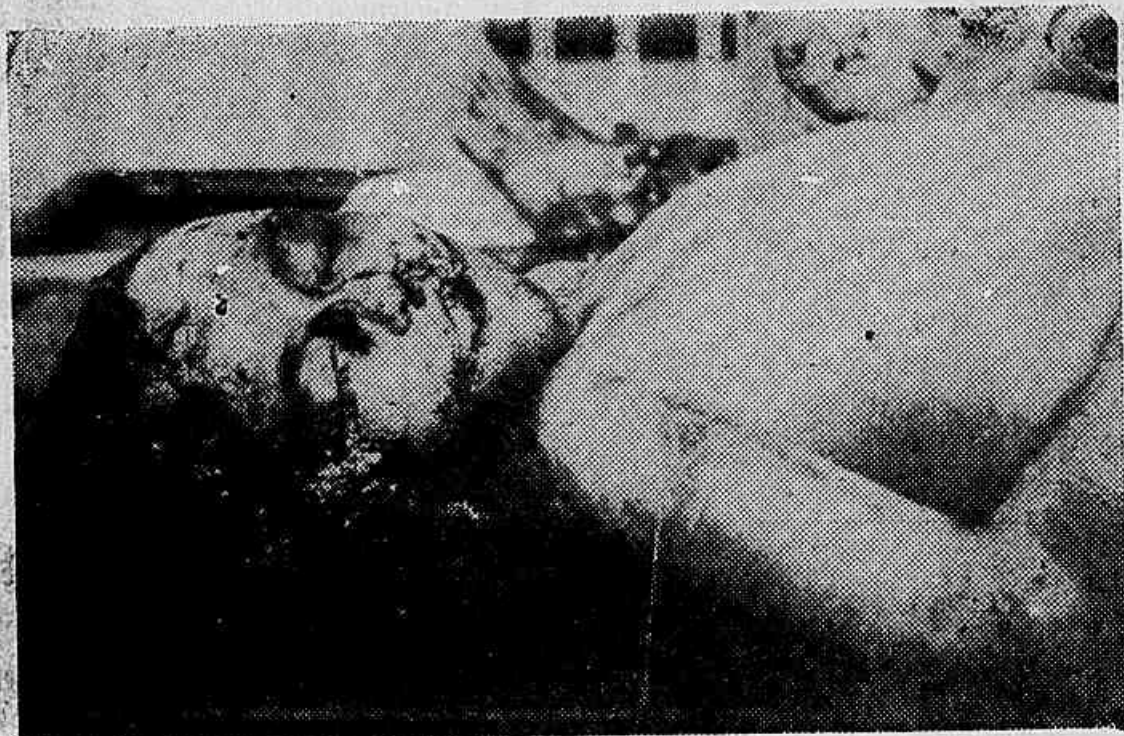
*A menina Ida, victimada na catastrophe do dia 23
do mez findo*



O cadaver de Julio de Moraes, victima do desabamento na Chacara da Floresta.



O corpo de D. Georgina, esposa de Julio de Moraes, completamente desfigurado.



A menina Ida, filha do casal, tambem victima do desastre.

tempo da Renascença; os de França a principiar em Brantome, findando em Lauzun e Richelieu, sem omitir os peraltas e os dandys; os byronianos da época romantica, até chegar ao "Don Juan" moderno, de occasião, sceptico e triste — perfeitamente exacto — concludo por dizer que, hoje só as mulheres sabem fallar de amor, nos livros que escrevem.

E para provar que "Don Juan" está definitivamente morto, Fouquieres faz um encantador convite ás mulheres artistas francezas para cantarem ou recitarem os trechos sublimes por elle inspirados aos grandes mestres da litteratura e da musica, enquanto a sua lenda ainda está fresca e ha quem o considere vivo e conquistador!



E' CURIOSO...

Já repararam os senhores que, normalmente, durante os dias de chuva torrencial, em que a urbs assume a feição pardacenta de uma cidade ingleza não ha suicidios por amor?

Se não notaram esse singular phenomeno psychico-atmospherico, reparem de ora avante e se certificarão de que o que aqui está escripto é uma verdade incontestavel.

O autor destas linhas não pôde comprehender semelhante estra-

Ciúme, sempre o ciúme —

Manuel Abranches, photographado no Neocroterio.



nheza phenomenal, mas a questão é que já verificou essa exactidão, digna de ser estudada pelos entendidos na escabrosa materia psychologica.

Será porque o amor não explode quando está molhado? Ou será porque a chuva, fingindo-se corpo de bombeiros, apaga o fogo do amor explosivo? Sim, porque, o amor é fogo intenso, dizem os poetas, a agua apaga o fogo e, como a chuva é agua, deduz-se que a chuva dos dias invernoses apaga as explosões de amor, as vontades impectuosas de vingança, o suicidio, etc...

Deve ser isso...

Por questões de ciúme Manuel Abranches, casado, copeiro tentou assassinar sua amante Isaura Oliveira Mesquita, dando-lhe um tiro no ouvido ferindo-a bastante, matando-se em seguida.

O facto deu-se na rua das Marrecas n. 42, no dia 23 do passado.



Se nos fosse licito occupar esta columna com as reminiscencias de uma successão de dias felizes ou com o vaticinio de eras prosperas, alinhariamos periodos nos quaes, faltando o colorido do estylo, so-

ros houve uma festa que logrou todo o brilho. Foi a de collação de grão aos bacharelados do Gymnasio de S. Bento.

Coincidindo com o dia de seu patrono o acto foi precedido das ceremonias com que a Comunidade Benedictina costuma commemorar a sua grande data.

A' noite houve sessão solemne presidida pelo D. Reitor, com a presença de D. Abbade Coadjutor,

que teve ensejo de applaudir o Sr. General Jacques Ourique e outros oradores.

— Na Cathedral Metropolitana vae seguindo o seu curso, algo alterado pelas chuvas, a série de conferencias catholicas-sociaes, creadas e presididas por S. Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde.

O orador Padre Dr. Benedicto Marinho tem logrado o mais eloquente e efficaz dos applausos no crescente auditorio que na vasta nave se congrega preso á sua palavra amena e erudita.

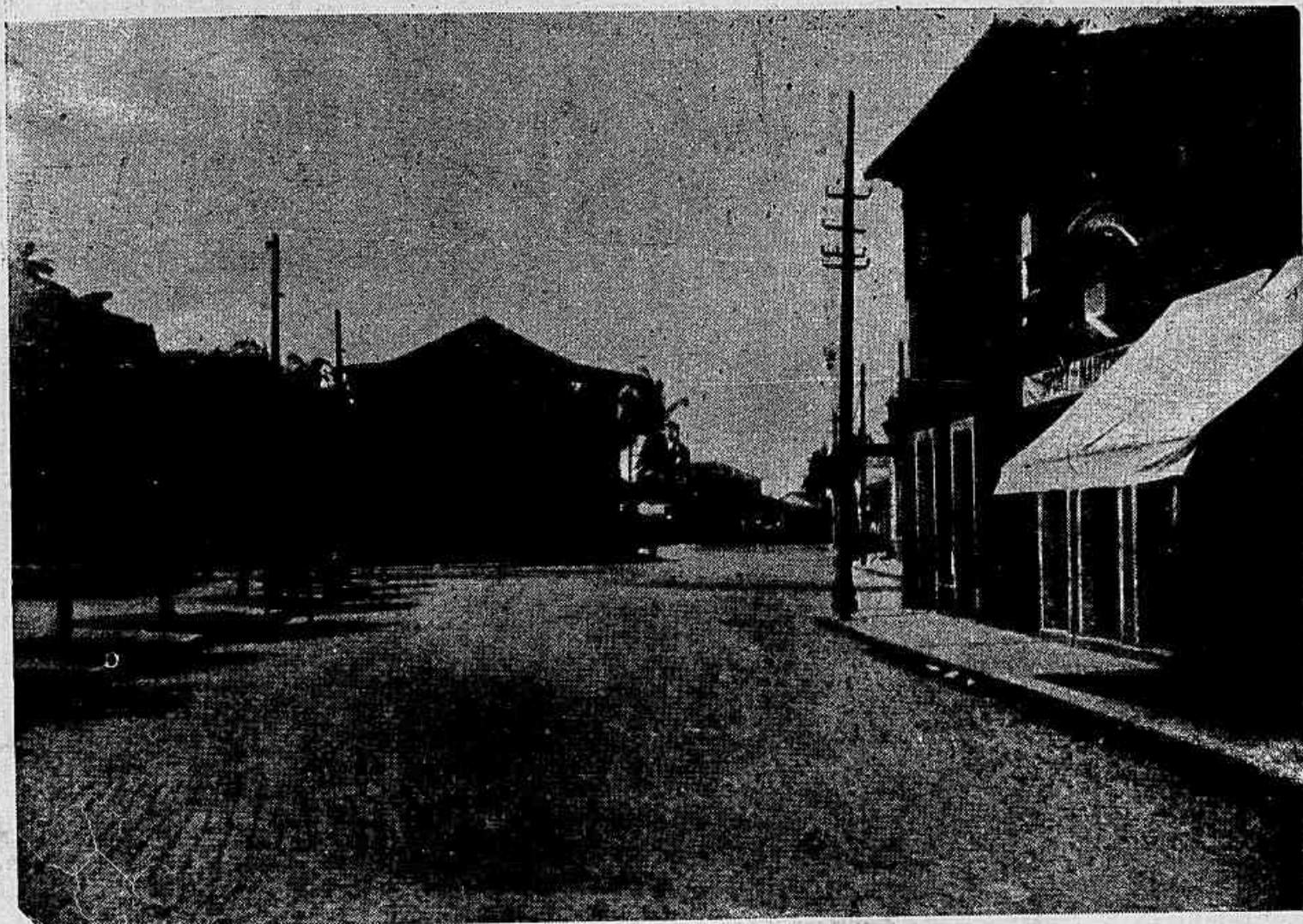
—O Sr. Dr. Ignacio Tosta, fervoroso catholico e homem pullico, com inestimaveis serviços prestados á sua patria, partiu para Londres a desempenhar elevado cargo, confiado pelo Governo; seus amigos e admiradores, reunidos no salão do *Jornal do Commercio*, testemunharam a sua alta consideração e captivante carinho ao illustre patricio e irmão em crenças, realizando um bello concerto, enriquecido pela presença na tribuna do Sr. Conde de Affonso Celso.



Uma das autoridades policiaes neophytas deu prova plena da sua pericia em um cerco feito para apanhar um larapio.

Cercada a casa, entrou o Delegado com o escrivão e tres praças e ordenou a busca rigorosa por todos os cantos da casa, para descobrir o esconderijo do criminoso.

A "REVISTA DA SEMANA" EM NICTHEROY



Largo de S. Domingos

braria a idéa amavel de innocente entretenimento.

Limitarmo-nos porém, á phase de tempo a que se subordina esta chronica é enfrentar um problema difficil cuja solução não está visinha.

A nossa secção é alegre e a semana foi triste; temos por dever acompanhar os acontecimentos mundanos e nessa época não os houve, a Avenida exige a nossa perpetua vigilancia e não pudemos assistil-a sempre.

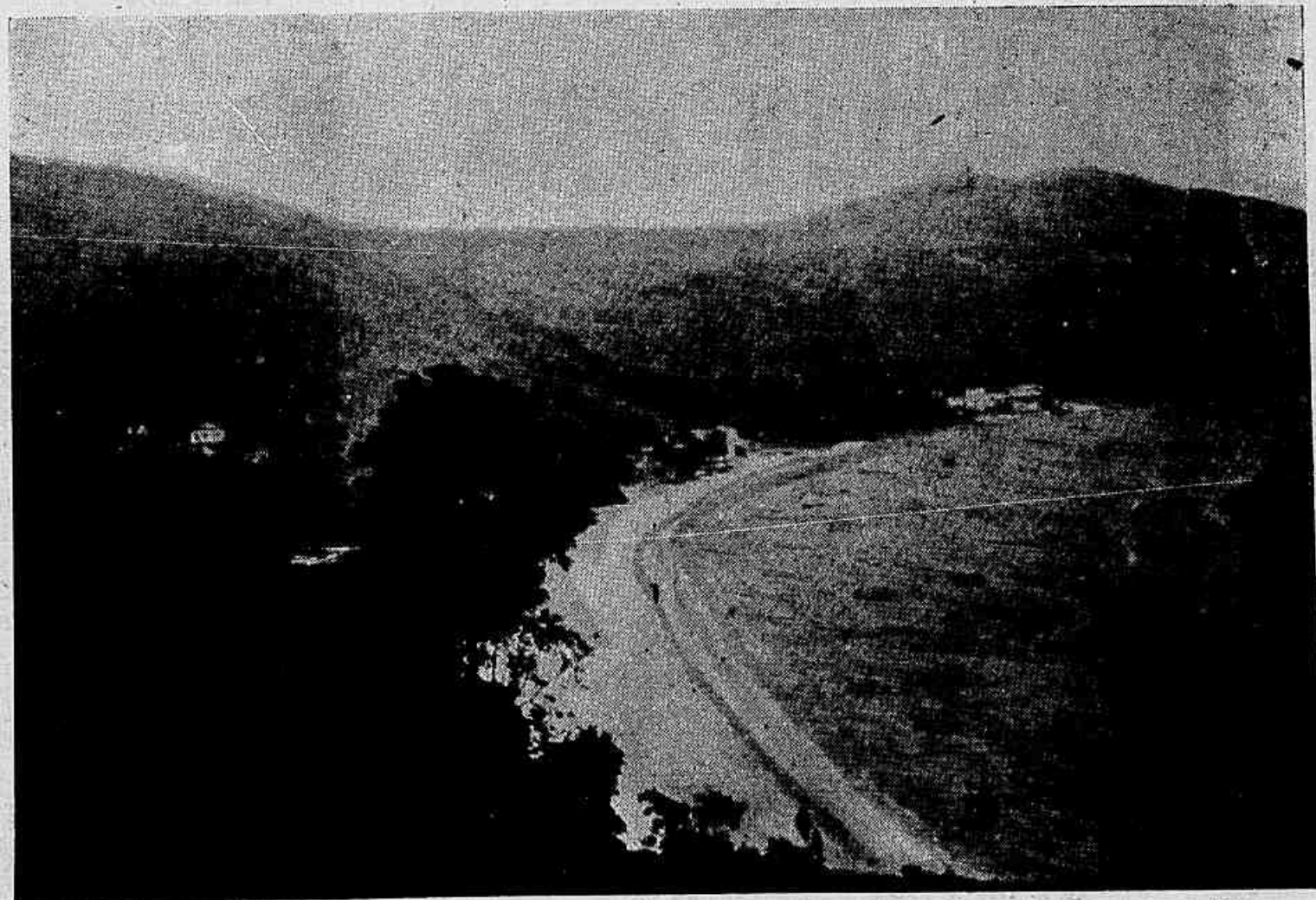
Será necessario dizer o porque dessas contrariedades?

Talvez não seja ocioso lembrar: que choveu torrencialmente; a agua, em avalanche, temerosa, encheu ruas, invadiu casas, arrebatou creaturas, deixando um rastro de lama, de sangue e de desolação...

E foi assim dias seguidos, dias interminaveis para toda a gente, crise curta, mas de calamitosos effeitos.

A nossa cidade tão linda, tão pittoresca, mudou a sua physionomia alacre, ficou maguada, reconhecendo que só a dotaram de prendas decorativas — Avenidas e panacéas de fancaria, deixando no seio, internamente, todo o mal antigo desconhecido da engenharia nacional.

— Antes, porém, deses aguacei-



Enseada da Jurujuba

corpo docente e grande numero de convidados.

— Prejudicada ainda pelo tempo hostile realizou-se a sessão civilica em homenagem do Dr. Germano Hasslocher. O Palacio de São Luiz abrigou numeroso auditorio,

Não havia viva alma.

Ninguém.

— Mas o malandro não deve estar longe, observou o argos perspicaz, olhem, deixou aqui o chapéo... O' arara !

MODAS DA SEMANA



Vestuario de seda chineza azul e branco, base de mussellina azul sobre fundo côr de cereja.

Vestido de "satin liberty" branco, rendados de ouro. Tunica de "voile" branco bordado de perolas.

Vestido em "brocart" côr de perola, guarnecido de bordados brancos sobre fundo negro.

Pelas revelações detalhadas dos ultimos jornaes vê-se o incremento lastimavel que tem tomado nesta

linda terra os mysteriosos processos da cartomancia moderna. Ao lêr-se o assombro dessas informa-

ções, dir-se-ia habitar-mos em um departamento do paiz indiano. E dizer que as espertas repre-

sentantes dessa arte occulta recebem no sombrio ambiente de seus gabinetes de *operações* membros eminentes da nossa politica e individualidades destacadas da sociedade elevada, que lá vão, na ingenua e incompreensivel convicção

do conseguimento de seus ultimos desejos !

No entanto, isso é uma verdade aspera que ahi está a attestar, a justificar a affirmação sincera do *Binoculo*: "Civilisamo-nos, não ha duvida".

E eu que julgava que só faziam volume na ingenuidade da crença popular os favores daquellas revelações que cahiam da bocca genial do antigo propheta do Manguê !...



"Toilette" de seda leve cor de rosa. Tunica de "tulle" branca guarnecida de bordados á ingleza e galões.

Vestuario de "liberty" branco guarnecido de rendas prateadas. Tunica curta de musselina verde palida.

Vestuario estylo cossaco, em "liberty" branco e mussellina da mesma cor, bordados á ingleza de cor azul.

POMPONS-POUDRE

perfumadissimo pó para o rosto, acondicionado em elegantes caixinhas, contendo 100 enveloppes com os respectivos arminhos. Proprio para passeio theatro, etc, é um indispensavel por excellencia a toda Senhora elegante. Unica depositaria

CASA RAUBER



THEATRO LYRICO

Não pôde dar espectáculo,
E no silencio se encerra,
Porque cá fóra na rua
Continúa
A grande enchente... de terra.

THEATRO S. PEDRO

Ainda lá está fechado
E vegeta descontente
Com caldo de canna á frente
E casa de prégo ao lado.

THEATRO RECREIO

As enchentes são sem conta
Todo o mundo affirma e diz
Pondo a casa abarrotada
Com essa bella humorada:
Trinta dias em Paris.
O repertorio, que é vasto
Ha de attrahir tanta gente,
Que José Ricardo e Mattos
Nunca viram tantos actos
De successo resplendente.

THEATRO CARLOS GOMES

Toda a nova companhia
Na trabalhadeira se agita
Para levantar a grimpá
Com a revista supimpa
A bella revista — *E' Fita!*

THEATRO S. JOSE

Foi se embora o elephante
Mas as outras attracções
Dão elemento bastante
Para enchentes das sessões.

PALACE THEATRE

Por enquanto não ha nada
Mas Cateysson nos garante
Que está prompta a temporada
Da Companhia cantante.

THEATRO CASINO

Continúa o grande exito
Que põe o povo em aperto
Para achar um logarzinho,
Tanta cousa alli se exhibe
Que o feliz café-concerto
Vae em soberbo caminho.

THEATRO APOLLO

A companhia nanica
Finge que está a cantar
E talvez nada consiga,
Pois o povinho illudido
Se cae na asneira de entrar
Leva espiga.
Dizem que a troupe se abraza
Por cantar em tom maior...
Eu tenho um gato lá em casa
Que canta muito melhor.

THEATRO MUNICIPAL

Por ora nada se alcança
Não se sabe o que vae ter;
Esperemos. A esperanza
Vae dar muito que fazer.

THEATRO NACIONAL

Que é delle ?
João Scena.

SPORT

Centro dos Chronistas

Sportivos

Teve o maximo brilhantismo a
festa que o Centro dos Chronistas

Sportivos effectuou domingo ultimo no salão de honra do Derby-Club em homenagem ao seu consocio benemerito Sr. Commendador G. Seabra.

Festa brilhante, apezar de um caracter todo intimo a ella compareceu elevado numero de socios, na maioria acompanhados de suas familias, que alli passaram uma tarde encantadora.

Declarada aberta a sessão o Sr. Raul de Carvalho offereceu a festa ao Sr. Commendador Seabra, salientando os relevantes serviços que S. S. tem prestado ao Centro dos Chronistas, fazendo-lhe entrega do titulo de socio benemerito e de um quadro contendo a photographia, em grupo, do referido socio, e de todos os membros do Conselho Director.

Seguiram-se fazendo uso da palavra os Srs. Commendador Seabra, que agradeceu, Cleantho Jiquiricá e por ultimo o representante do Derby-Club, Sr. Thomaz Rabello, que em eloquentes phrases associou-se á manifestação dos Chronistas ao Sr. Commendador Seabra.

Após a sessão dansou-se animadamente até ás 5 1/2 da tarde.

Derby-Club

Inaugura hoje o Derby-Club a temporada de 1911.

Para isso organizou a sua Directoria um magnifico programma que por certo levará ao Prado Itamaraty uma multidão de *turfmen* anciosos pelo inicio da temporada do brilhante *sport*.

CHAPÉOS-MODELOS

acabam de chegar as ultimas novidades, escolhidos dos mais afamados atteliers parisienses, especialmente para a

CASA RAUBER

UM PÉ

bem calçado encanta, seduz, fascina! Use pois, minhas senhoras, o elegante calçado «Ferry» de que a **CASA RAUBER** é a unica depositaria.

JOÃO PAULINO

Suplemento do "João Paulino"

273 CONCURSO

«Revista da Semana»

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

Considerações de um jogador.

Em um dia:

— Hontem ganhei 200 libras no meu club.

No outro dia:

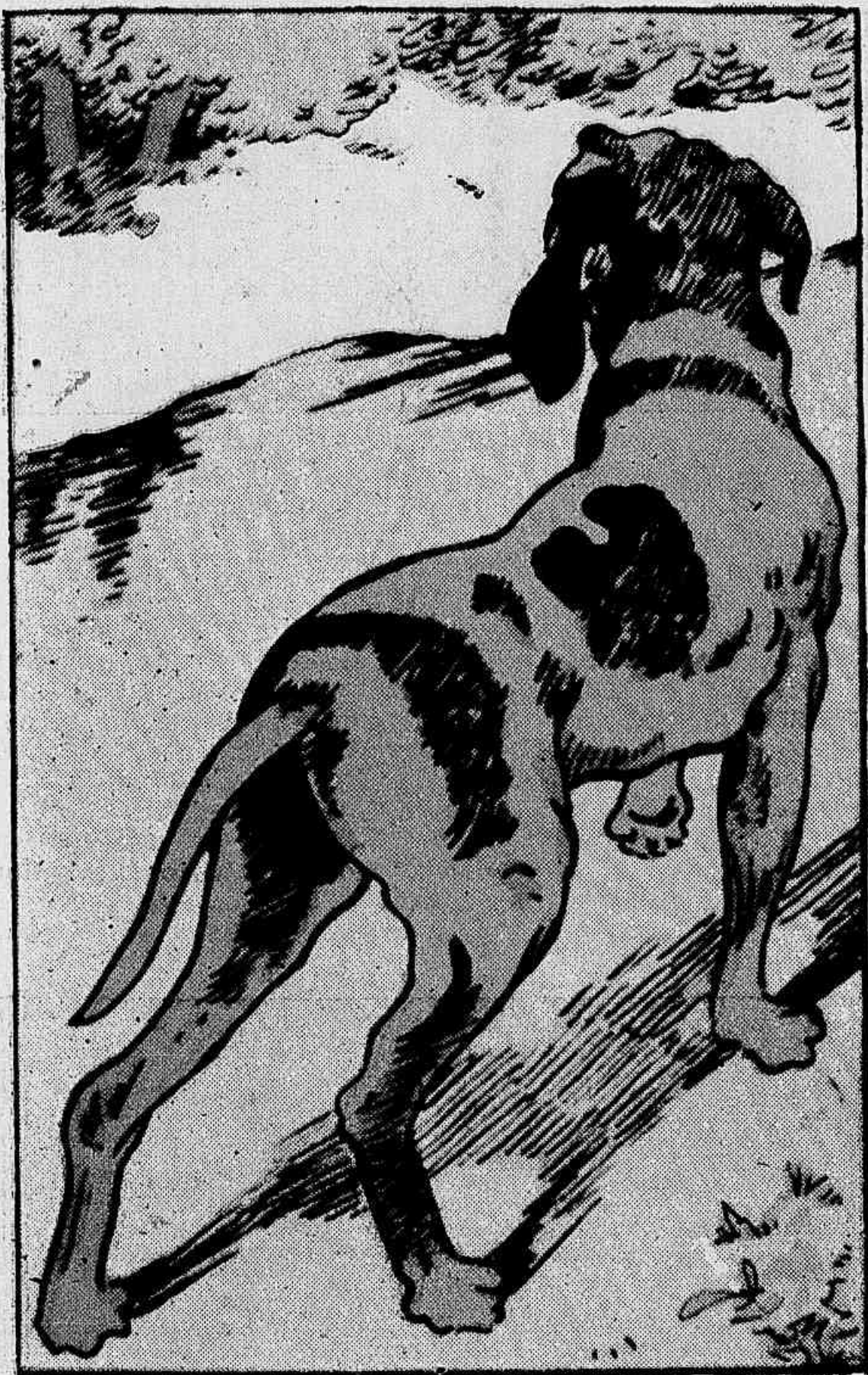
— Hontem roubaram-me 100 libras naquella espelunca...

57º Concurso mensal

25 de Março de 1911

1 «Revista da Semana»

SOLUÇÃO DO 272º CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira 7, ao meio dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 8 do corrente às 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

BRINDE DO CINEMA FLORIANO PEIXOTO. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 114. Com este «coupon» os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás quintas e aos sabbados.

Brinde do Cinema Excelsior—271 Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*: na *matinée* de domingo, 2 do corrente.

BRINDE DO CINEMA CENTRAL — Rua Dr. Manuel Victorino 137, (Eugenho de Dentro.) Com este *coupon* os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás terças, quintas e sabbados.

273º CONCURSO



Formar com estes retalhos a figura negrada de uma bruxa a cavalgar a classica vassoura.

PREMIOS — Ao 1º, Um lindo Elephante e retrato na galeria; do 2º ao 6º, retratos na mesma galeria.

JOÃO PAULINO

55º Grande Concurso Mensal — 4 coupons do mez de Março.

1º premio — Uma bonita boneca e retrato na galeria da "Revista da Semana"; do 2º ao 10º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres "Concurso Mensal" e remet-

valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gozarem as sessões cinematographicas do esplendido cinematographo Paris, praça Tiradentes 50.

54º CONCURSO MENSAL

Mez de Fevereiro

Com a presença de muitos ami-

4º — N. 57 — Francisco Rocha.

5º — N. 47 — Iracema Silveira.

6º — N. 55 — Aldemir Novaes.

7º — N. 60 — Jeronymo Moura.

8º — N. 41 — Carlos Costa.

9º — N. 42 — Antonio Bento de Oliveira.

10º — N. 37 — Olavo Leal Arnaud.

GALERIA DO "JOÃO PAULINO"



Antenor Aurelio — Antonio de Freitas — Helena da Veiga Bustamante — José Pinto Gouvêa

tel-os até ao dia 8 de Abril de 1911.

REVISTA DA SEMANA — Aos amiguinhos do João Paulino — Offerta principessa.

Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, praça Tiradentes n. 50.

Os amiguinhos até 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na "Revista da Semana" e não fo-

guinhos do João Paulino realizou-se terça-feira, 21 do passado, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112, o sorteio do 54º concurso mensal de João Paulino correspondente ao mez de Janeiro ultimo.

Primeiro Premio — UM LINDO ELEPHANTE e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Do 2º ao 10º retratos na galeria da mesma Revista.

271º CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 271º concurso semanal de João Paulino realizado sabbado ultimo ás 2 horas da tarde, na presença de muitos amiguinhos, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112, 1º andar.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado com o primeiro



Hildebranda Honorato de Barros — Estevam Gonçalves da Silva — Vicentinho Fernandes Junior — Manuel Vaz de Figueiredo

rem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da "Revista da Semana", Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas "matinéas" do **Cinema Paris** nos dias uteis. — A postos

1º — N. 92 — Alda Koch.

2º — N. 98 — Augusto Saldanha.

3º — N. 72 — José Pinto de Miranda.

premio o numero 92 pertencente ao menino José Moraes.

2º — N. 24 — Albino da Costa Cunha.

3º — N. 30 — Eduardo Wrencher.

4º — N. 45 — Nair Figueiredo.
5º — N. 54 — Octilia Magalhães.
6º — N. 69 — José Ferreira.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Albino R. Mac-Cord; 2 Al-

da Costa Brito; 29 Jayme Conrado Veiga; 30 Eduardo Wrencher.

31 Edith Nogueira Cordeiro; 32 João Salema Junior; 33 Alida Hartley; 34 João Ferreira; 35 Zulmara da Silva; 36 Zoraido Lima; 37 Waldemar Carnevalheira; 38 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 39 Olavo Leal Arnaut; 40 Livia Dinorah.

41 Rubens Xavier Esteves; 42

da Silva; 74 Nestor da Silva Barros; 75 Augusto Pinto; 76 Antonio Pinto da Silva; 77 Octavio de Brito Mendes; 78 Carlos da Silva Mendes; 79 Antonio Bithencourt; 80 Waldemar Cardoso.

81 Arthur Adamastor; 82 José da Silva Novaes; 83 José Vieira de Mattos; 84 Luiz de Oliveira; 85 Waldemar Pereira; 86 Durval Koch de Alvarenga; 87 August-



Jayme Leonoldo de Mendonça — Waldemar Carnevalheira — Octilia Lima — Ascendino Coelho de Sampaio

bino da Costa Cunha; 3 Mercedes Lassance de Abreu; 4 Filhote Dias Leal; 5 Maria do Carmo Dias Leal; 6 Waldemar Cesar; 7 Helena da Veiga Bustamante; 8 Homero Dias Leal; 9 Jayme Leopoldo de Mendonça; 10 José de Paiva Netto.

11 Francisco Brando; 12 Mario de Oliveira Brandão; 13 Pedro

José Antonio Lopes Filho; 43 Mario Rocha Pinto; 44 Jandyrá Rocha Pinto; 45 Nair Figueiredo; 46 Sylvia Paulmann; 47 Zaira Coelho Dias; 48 Nelson Cruz; 49 Juracy Ricão; 50 Manuel Mello.

51 Antonio de Oliveira; 52 Manuel Vaz de Figueiredo; 53 Nair Vieira; 54 Octilia Magalhães; 55 Christina Aragão; 56 Francisca

to da Costa; 88 Maria José Maia; 89 Alberto Francisco dos Santos; 90 Jacyntho Costa.

91 Octilia Vieira; 92 José Moraes; 93 Joaquim Moraes; 94 Alayde Vieira de Moraes; 95 Carlos Garcia; 96 Joaquim Alberto da Cunha; 97 Adelia da Silva Graça; 98 José Silva; 99 Augusto Rocha; 100 Augusto Pinto.



Jayme Vieira da Silva — Plinio de Azevedo Pereira — Waldemar Cesar — Isabel de Almeida Soares

de Oliveira Brandão; 14 Albino da Costa Cunha; 15 Adovaldo Figueiredo de Souza; 16 Nestor Guimarães; 17 Vicentinho Fernandes Junior; 18 Donguinha Dias Leal; 19 Adeline V. Guimarães; 20 Maria das Mercês do Rego Barros.

21 Antonio Joaquim Ferreira; 22 Julio Freire; 23 Arnaldo Morgado da Hora; 24 Albino da Costa Cunha; 25 Alfredo de Almeida Soares; 26 Antenor Martins; 27 Hylda Rosa da Costa; 28 Odette

Magalhães; 57 Jeronymo Dias Vieira; 58 Augusto dos Santos; 59 Alfredo Albuquerque Silveira; 60 Antônio Silva.

61 Gregorio Pinto de Menezes; 62 Gustavo Vieira Guimarães; 63 Antonio Costa; 64 José Pereira; 65 Carlos Pereira de Oliveira; 66 Antonio José de Oliveira; 67 José Queiroz; 68 Vicente Pereira Lima; 69 José Ferreira; 70 Zulmira de Menezes Costa.

71 Candido da Silveira; 72 Mario da Silveira; 73 Bento Pereira

101 Carlos da Silveira.

Erradas 17.

Chegadas depois do prazo 31.

Em um collegio de meninas:
A professora dirigindo-se a uma das discipulas:
— Responda-me menina Assumpção: qual foi a primeira cousa que os hebreus fizeram á sahida do Mar Vermelho?
— Enxugar-se.

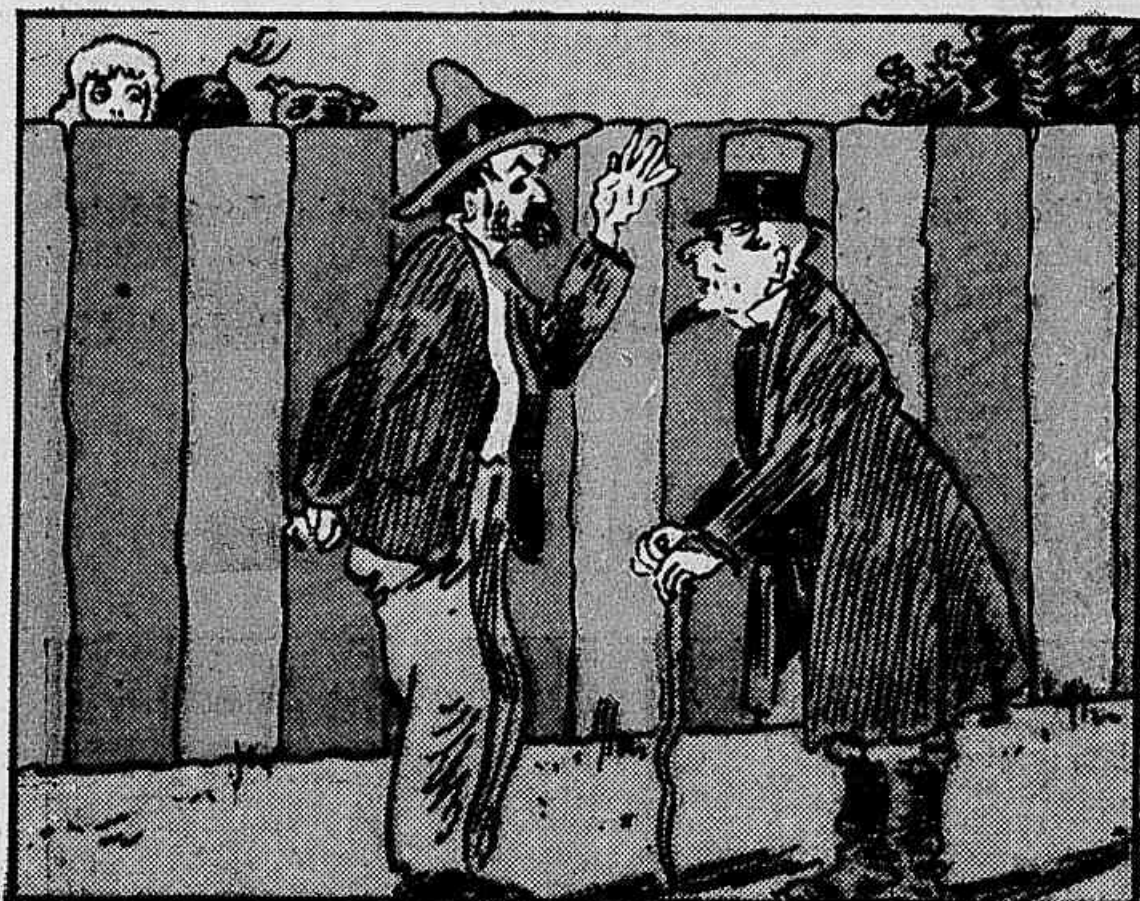
A BOMBA DO ZE'CA



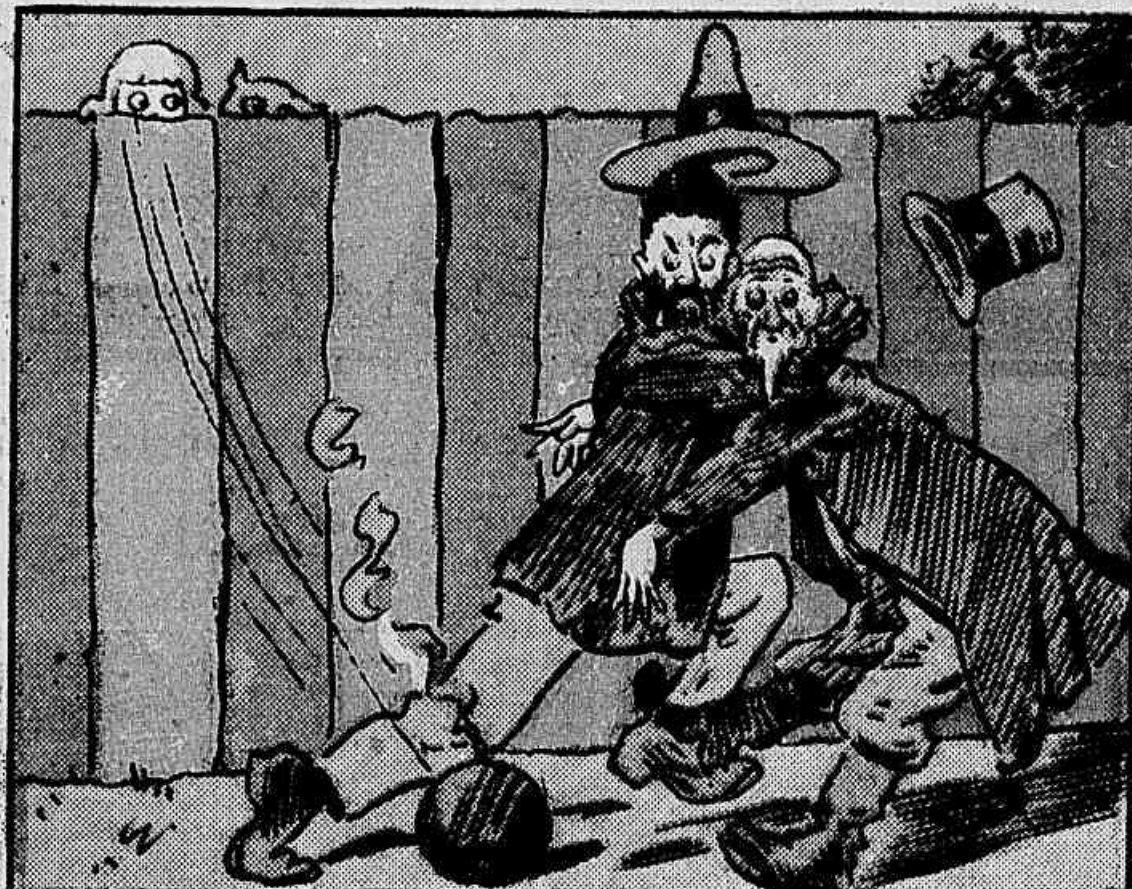
Ia o Zéca pela estrada com o Tição planejando uma partida.



Preparou uma bomba pyrotechnica e esperou



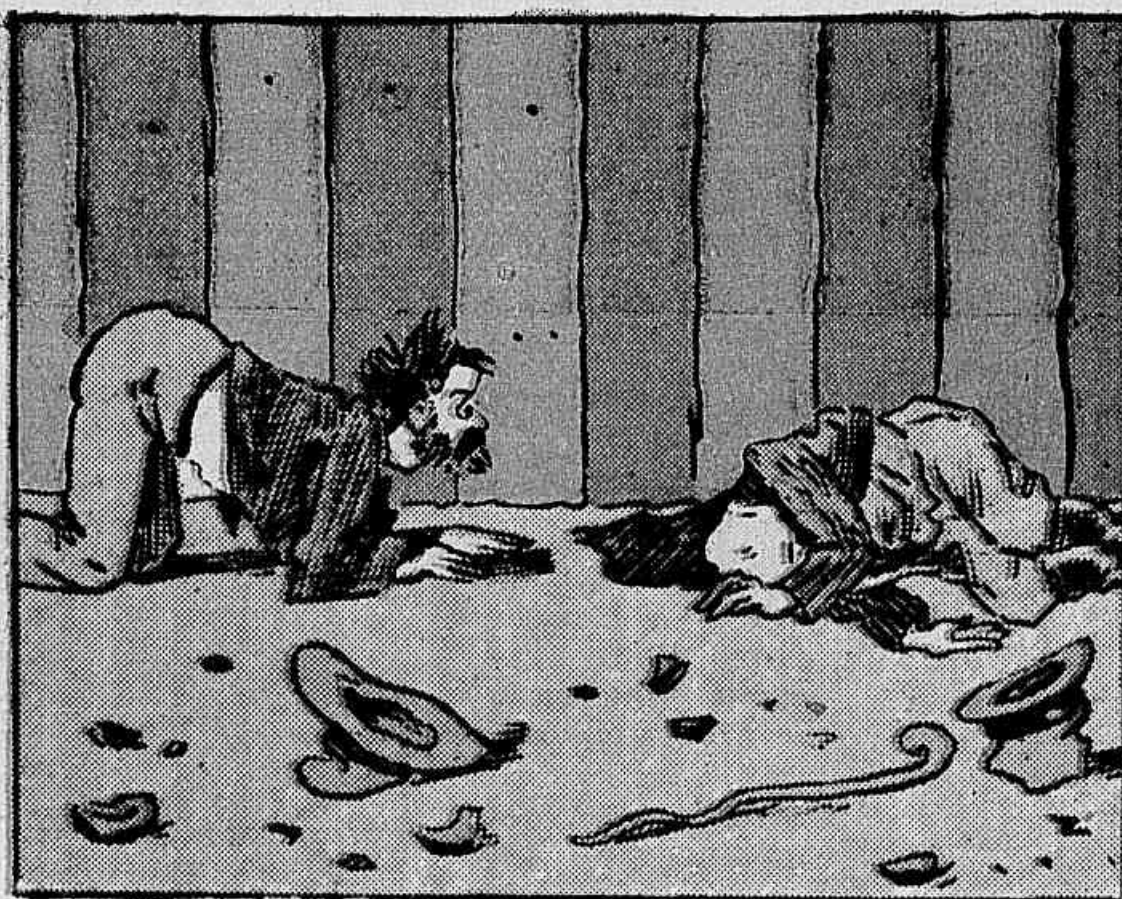
do outro lado da cerca discutiam os mestres que lhe deram *bomba* no exame



e elle então, para se vingar, jogou a bomba acceza nos pés dos dous;



a bicha estourou logo, os dous deram quatro cambalhotas



e só se levantaram do desmaio tres horas depois !

Vin Désiles

O MELHOR TÔNICO E O MAIS EFFICAZ
 Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
 E' o **VIGOR** e a **SAUDE** ao torvidos cada dia
 sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

A Victor



Séjam quaes forem os prazeres da vossa vida perdeis uma grande parte delles se não possuides uma machina Victor.

Não ha limite no deleite de ouvir as bellas vozes dos maiores cantores de opera e a musica das mais famosas bandas e orchestas.

Se preferirdes ouvir a musica e as produções dos vossos artistas predictos—seja o que for que desejeis, encontrareis em toda a sua perfeição na Victor.

Ficareis surpreendidos com os assombrosos progressos realizados recentemente na arte de reproduzir da Victor—ide ouvir uma das ultimas reproduções de Farrar, "vissi d'arte e d'amor" da Tosca (88192).

Ide ouvir hoje a Victor no primeiro estabelecimento que se vos deparar de artigos da Victor—deixar-vos-ão ouvir com a melhor boa vontade qualquer musica Victor que desejardes.

E não deixem de ouvir a Victrola.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., U. S. A.

Afim de obterdes os melhores resultados usae so as Agulhas Victor nos Discos Victor

Todos os productos Victor authenticos, devem ter a nossa marca de fabrica.
Cuidado com o cão!



Victor II
Reis 130\$000

Otros Modelos
Desde Reis 40\$000
ate 1000\$000

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaboraity n. 45

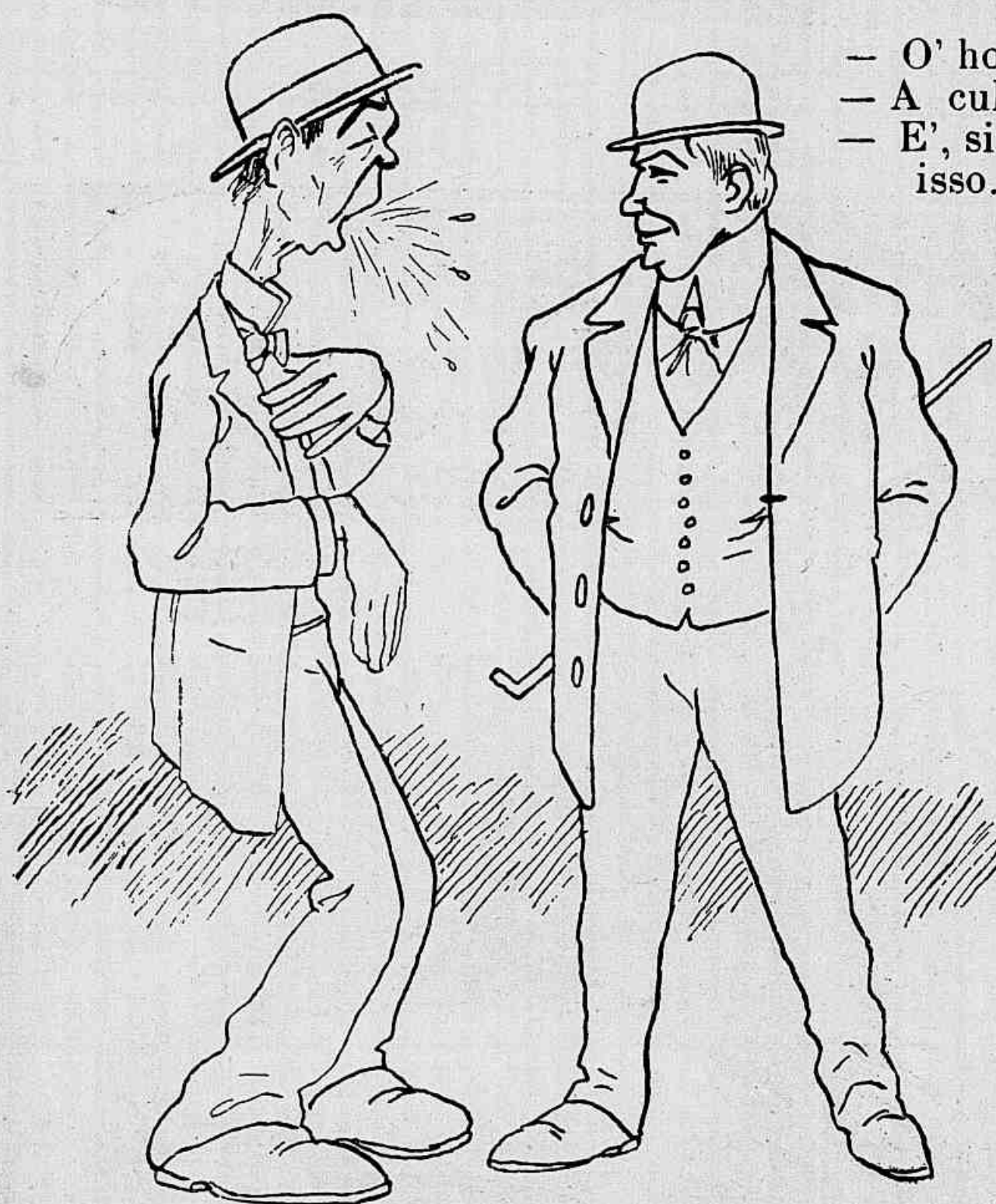
Hoje, Sabbado
1 do corrente

50:0000\$

209 — 4ª

Por 3,750

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 16), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.
Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.



- O' homem, não tussas tanto!
- A culpa não é minha.
- E', sim senhor; tome *Bromil* que acaba com isso.

TOSSE? BROMIL

CURA

ASTHMA, BRONCHITES E COQUELUCHE

Dr. Epaminondas Pinto da Rocha, medico e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia e medico da Municipalidade de Alagoinhas, Estado da Bahia.

Attesto que tenho applicado vantajosamente em minha clinica o preparado pharmaceutico denominado BROMIL, nos casos de coqueluche, bronchite e asthma, aconselhando o seu emprego nos casos acima, de preferencia a qualquer outro.

Alagoinhas, 24 de Janeiro de 1908.

Dr. Epaminondas Pinto da Rocha.

ELIXIR DE MASTRUÇO

Cura bronchites, influenza, coqueluche, fraqueza pulmonar, hemoptyses e tuberculose

UNICO REGENERADOR DA SAUDE

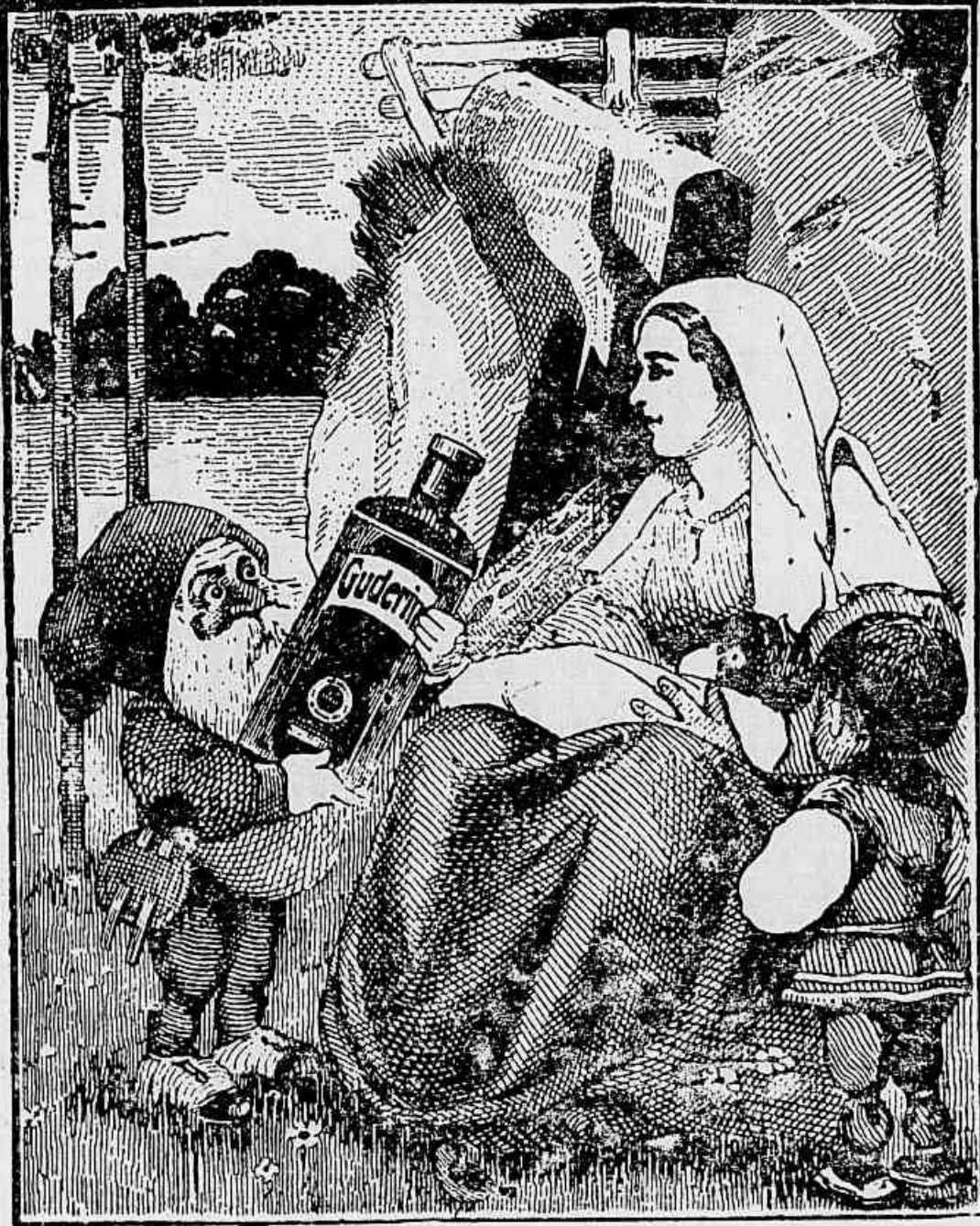
BOM RESULTADO

Amigos e senhores: Tendo feito uso do vosso ELIXIR DE MASTRUÇO para uma tosse rebelde de minha filha, obtive em tres dias optimas melhoras e no prazo de oito dias ficou completamente boa. Como sobrasse um resto, experimentei em uma bronchite que muito me incomodava pela manhã: o resultado foi tão satisfatorio que é um dever humanitario manifestar o meu contentamento, afim de que todos os que soffrem aproveitem. Podem VV. SS. fazer o uso que quizerem desta minha declaração.

Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1904. — ONOFRE RODRIGUES DA CUNHA, rua D. Anna Nery n. 124.

Deposito geral: **DROGARIA BERRINI**, rua do Hospicio 22 — Deposito em S. Paulo: **BARUEL & C.**

GUDERIN



Se soffreis de Anemia ou Chlorose, Fastio e debilidade, Amenorrhéa ou Flores Brancas, Hemorrhagias post-partum, Neurasthenia e todas as Molestias das senhoras. Experimentae o

GUDERIN

Augmenta o numero de globulos vermelhos do sangue de **2 a 6 milhões**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias e nas seguintes drogarias do Rio de Janeiro:

SILVA ARAUJO & C. — Primeiro de Março n. 5. FRANCISCO GIFFONI & C. — Primeiro de Março n. 17. ESTABILE, BASTOS & C. — Primeiro de Março n. 31. GRANADO & C. — Primeiro de Março n. 14. BRAGANÇA CID & C. — Hospicio n. 7. SILVA GOMES & C. — S. Pedro ns. 22 e 24. ARAUJO FREITAS & C. — Ourives n. 114. DROGARIA PACHECO — Andradass n. 95. COSTA GASPAR & C. — Andradass n. 91. V. WERNECK & C. — Ourives n. 73. ORLANDO RANGEL — Avenida Central n. 140. DROGARIA ANDRE — Sete de Setembro n. 39. RODOLPHO HESS — Sete de Setembro.

Depositaris para todo o Brasil :

L. QUEIROS & COMP.

S. PAULO

Unico representante no Rio de Janeiro

M. LEITE SAMPAIO

Rua S. Bento n. 13

Telephone n. 3.553

Telephone n. 3.553

Des ja V. Exa. ter a sua CUTIS BRANCA e AVELLUDADA ?

Não aspira tambem V. Exa. a ser BELLA e ATTRAHENTE ?

Pois faça uso diariamente da afamada **AGUA DA BELLEZA** ou

A PEROLA DE BARCELONA

que o seu ROSTO, mãos e cõllos tornarão finos e avelludados, pois, esta maravilhosa Agua da Belleza ou a Perola de Barcelona faz desaparecer todas as MANCHAS, SARDAS, PANNOS, ESPINHAS e CRAVOS.

A AGUA DA BELLEZA não queima e nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares.

Todas as senhoras e senhoritas elegantes devem ter em sua "toilette" um frasco de Agua da Belleza ou a PEROLA DE BARCELONA.

Agua da Belleza

OU

Aperola de Barcelona

E' a unica privilegiada por Suas Magestades Reaes da Hespanha, em cujo paiz é extraordinariamente conhecida e usada, bem como nas Republicas do Prata; é por isso que as hespanholas e argentinas têm uma



pelle admiravelmente encantadora.

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias e nas seguintes casas:

Casa Cirio, rua Ouvidor 183; C. Baz n & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermann & C., rua Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A' Garrafa Grande, Uruguayana 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives 42 e 44, modernos; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25; J. R. Kautz, rua Sete de Setembro 109; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes, 18; Drogaria Pacheco, rua dos Andradass, 95; Perfumaria Campos, rua do Theatro, 9; A' Ninon, travessa S. Francisco 23; Perfumaria Bragança, rua 24 de Maio, 182. Em S. Paulo, L. Queiroz & C.

Agente geral e representante **M. LEITE SAMPAIO** Rua S. Bento 13 — Rio de Janeiro.

ESMALTE JAPONEZ*para dar brilho ás unhas.**Efeito rapido, que causa admiração. Caixinha 1\$500.**Pelo correio 2\$200.*

Principaes depositarios: "

GASPAR & MEDEIROS

Praça Tiradentes n. 18

Telephone 1.112

Rio de Janeiro



Parfum "RÉMIA"

**V. RIGAUD — PARIS***Em todas as Perfumarias.*

Parfum "DES ROSES"

**V. RIGAUD — PARIS***Em todas as Perfumarias.*



REVISTA DE SEMANA

PEDRO SEGUNDO

— AMAE-VOS, É PRECEITO DO EVANGELHO
QUE NUNCA EM NOSSO PEITO ESMORECEU:
AS CINZAS ACOLHEI DO GRANDE VELHO
QUE TANTO AMOU A TERRA EM QUE NASCEU!

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE

GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

Des ja V. Exa. ter a sua **CUTIS BRANCA e AVELLUDADA ?**

Não aspira tambem V. Exa. a ser **BELLA e ATTRAHENTE ?**

Pois faça uso diariamente da afamada **AGUA DA BELLEZ** ou

A PEROLA DE BARCELONA

que o seu **ROSTO**, mãos e cóllos tornarão finos e avelludados, pois, esta maravilhosa **Agua da Belleza** ou a Perola de Barcelona faz desaparecer todas as **MANCHAS, SARDAS, PANNOS, ESPINHAS e CRAVOS.**

A **AGUA DA BELLEZA** não queima e nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares.

Todas as senhoras e senhoritas elegantes devem ter em sua "toilette" um frasco de **Agua da Belleza** ou a **PEROLA DE BARCELONA.**

Agua da Belleza

OU

A perola de Barcelona

E' a unica privilegiada por Suas Magestades Reaes da Hespanha, em cujo paiz é extraordinariamente conhecida e usada, bem como nas Republicas do Prata; é por isso que as hespanholas e argentinas têm uma



pelle admiravelmente encantadora.

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias e nas seguintes casas:

Casa Cirio, rua Ouvidor 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermann & C., rua Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A' Garrafa Grande, Uruguayana 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives 42 e 44, modernos; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25; J. R. Kautz, rua Sete de Setembro 109; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes, 18; Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 95; Perfumaria Campos, rua do Theatro, 9; A' Ninon, travessa S. Francisco 28; Perfumaria Bragança, rua 24 de Maio 182. Em S. Paulo, L. Queiroz & C.

Agente geral e representante **M. LEITE SAMPAIO** Rua S. Bento 13 — Rio de Janeiro.

GUDERIN



Se soffreis de Anemia ou Chlorose, Fastio e debilidade, Amenorrhéa ou Flores Brancas, Hemorrhagias post-partum, Neurasthenia e todas as Molestias das senhoras. Experimentae o

GUDERIN

Augmenta o numero de globulos vermelhos do sangue de **2 a 6 milhões**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias e nas seguintes drogarias do Rio de Janeiro:

SILVA ARAUJO & C. — Primeiro de Março n. 5. FRANCISCO GIFFONI & C. — Primeiro de Março n. 17. ESTABILE, BASTOS & C. — Primeiro de Março n. 31. GRANADO & C. — Primeiro de Março n. 14. BRAGANÇA CID & C. — Hospicio n. 7. SILVA GOMES & C. — S. Pedro ns. 22 e 24. ARAUJO FREITAS & C. — Ourives n. 114. DROGARIA PA CHECO — Andradas n. 95. COSTA GASPAR & C. — Andradas n. 91. V. WERNECK & C. — Ourives n. 73. ORLANDO RANGEL — Avenida Central n. 140. DROGARIA ANDRE' — Sete de Setembro n. 39. RODOLPHO HESS — Sete de Setembro.

Depositarios para todo o Brasil :

L. QUEIROS & COMP.

S. PAULO

Unico representante no Rio de Janeiro

M. LEITE SAMPAIO

Rua S. Bento n. 13

Telephone n. 3.553

Telephone n. 3.553